

Escola Bíblica Dominical

DISCIPULADO BÁSICO **- Catecúmenos -**

CURSO PREPARATÓRIO PARA
PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO



SEJA MUITO BEM VINDO...

Para nós é uma alegria poder te ajudar na caminhada cristã. Você tomou a decisão mais acertada de sua vida aceitando a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Agora vem a faze de concretizar esta decisão!

Isto se faz tornando-se membro comungante (efetivo) da igreja. Para tal, nós fazemos questão que você seja bem instruído sobre a decisão que está tomando. Queremos lhe ensinar as doutrinas básicas da Bíblia e um pouco sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil. Nosso esforço é para que os crentes sejam bons conhecedores das doutrinas bíblicas.

Ao final destas lições você terá condições de se tornar membro oficial da igreja. Se ainda restar alguma dúvida, é só solicitar que lhe explicaremos. Após a Profissão de Fé e Batismo, você continuará recebendo ensinamentos bíblicos na Escola Bíblica Dominical, nos Pequenos Grupos e nos Cultos, além do que, sempre estaremos à disposição para ajudá-lo(a) no que for necessário.

Queremos esclarecer também, que esse processo de Profissão de Fé e Batismo não está resumido a somente essas aulas de Catecúmenos na EBD, paralelamente a isso, você será aconselhado e ajudado nessa importante decisão.

Somos gratos a Deus por você estar interessado em aprender a Palavra de Deus e também pela oportunidade de desfrutarmos de sua amizade como irmãos em Cristo. Deus te abençoe, siga firme, não desanime.

Em Cristo,

Pr . Vagner Pereira dos Santos
Pastor Titular da Igreja Presbiteriana Filadélfia de Franca

ÍNDICE

LIÇÃO 01 - NOVO NASCIMENTO, ARREPENDIMENTO E FÉ	7
LIÇÃO 02 - A PALAVRA DE DEUS.....	9
LIÇÃO 03 - A ORAÇÃO.....	11
LIÇÃO 04 - DEUS O CRIADOR	15
LIÇÃO 05 - O SER HUMANO.....	17
LIÇÃO 06 - A PESSOA DE JESUS CRISTO	19
LIÇÃO 07 - A VIDA ETERNA	21
LIÇÃO 08 - A IGREJA DE CRISTO	23
LIÇÃO 09 - OS DEVERES DO CRISTÃO	25
LIÇÃO 10 - O QUE SIGNIFICA SER CRISTÃO.....	27
LIÇÃO 11 - O COMO INTEGRAR-SE NA COMUNIDADE	29
LIÇÃO 12 - O GOVERNO DA IGREJA.....	31
LIÇÃO 13 - A PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO.....	33

INFORMAÇÕES PESSOAIS

NOME: NASCIMENTO:/...../.....

ENDEREÇO:

TELEFONES: RESIDENCIAL: CELULAR: COMERCIAL:

E-MAIL:

ESTADO CIVIL: (...) Solteiro(a); (...) Casado(a); (...) Viúvo(a); (...) Divorciado(a); (...) Amasiado

DATA DO CASAMENTO:/...../..... É CASADO CIVILMENTE: (...) SIM; (...) NÃO

SE NÃO É MAIS CASADO, JÁ OFICIALIZOU O DIVÓRCIO: (...) SIM; (...) NÃO

GRAU DE INSTRUÇÃO:

Continua estudando?..... Onde: Curso:

PROFISSÃO(ões):

EMPREGO ATUAL: EMPRESA:

PAI: RELIGIÃO:

MÃE: RELIGIÃO:

CONJUGE: RELIGIÃO:

FILHOS (nome + data nascimento):

.....

OUTRAS INFORMAÇÕES

RELIGIÃO ANTERIOR e QT. TEMPO FREQUENTOU:.....

OUTRAS RELIGIÕES QUE JÁ FREQUENTOU:.....

AINDA TEM ALGUM OBJETO, LIVRO OU PRÁTICA DESTAS RELIGIÕES:.....

FREQUENTA MAÇONARIA, LOGOSOFIA, etc

POSSUI ALGUM VÍCIO: (...) DROGA; (...) ALCOOL; (...) CIGARRO; (...) PORNOGRAFIA; (...) NÃO QUERO FALAR

JÁ FEZ PROFISSÃO DE FÉ E/OU BATISMO NUMA IGREJA EVANGÉLICA: (...) NÃO; (...) SIM, então responda abaixo:

BATISMO:/...../..... NA IGREJA:..... PASTOR:.....

PROFISSÃO DE FÉ:/...../..... NA IGREJA:..... PASTOR:.....

TEM PARENTES NESTA IGREJA (nome + grau de parentesco):

.....

COMO CONHECEU NOSSA IGREJA:

.....

PROGRAMAÇÕES DA IGREJA QUE VOCÊ FREQUENTA OU PRETENDE FREQUENTAR:

(...) Grupos de Discipulado; (...) Reunião de Oração; (...) Programações dos Jovens; (...) Programações dos Adolescentes;

(...) Escola Bíblica Dominical; (...) Culto de Adoração no domingo; (...) Programação dos Homens ou das Mulheres

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR NA IGREJA: (...) com Crianças, (...) com Música, (...) com Grupo de Mulheres, (...) com Grupo de Homens,

(...) com Oração; (...) com Ação Social; (...) na Equipe de Mídia e Informática; (...) ou.....

NÃO CONCORDA OU TEM DÚVIDA SOBRE DOCTRINAS DE NOSSA IGREJA:

.....

TEM ALGUMA INFORMAÇÃO ADICIONAL QUE ACHA IMPORTANTE RELATAR:

.....

.....

LIÇÃO 01 - NOVO NASCIMENTO, ARREPENDIMENTO E FÉ

Em Jo 3.1-8 Nicodemos encontra-se com Jesus. Queria entender Seus sinais. Jesus mostra que o caminho para se chegar a Deus é diferente.

No Verso 5 ele diz: *“Se alguém não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.”*

I) O QUE É NASCER DE NOVO?

a) **Nascer de Deus (v. 5):** A expressão “de novo” (*anôthen*), quer dizer “de cima”, “do alto”. O novo nascimento acontece quando Deus abre o nosso coração para conhecê-lo, passando a viver para Ele. Este novo nascimento é obra exclusiva de Deus. A nova vida segundo o Evangelho de João, é conhecer a Deus e a Jesus Cristo (Jo 17,3). Jesus nos revela a verdade e o único caminho verdadeiro até Deus (Jo 8.32 e 14.6). Conhecer a verdade é conhecer a Jesus, que foi enviado por Deus para morrer por nós na cruz e nos libertar do jugo do pecado (Jo 8.34 e 36). Deus nos faz nascer da morte no pecado (Ef. 2.1).

b) **Nascer da Água e do Espírito (v.5):** O NOVO NASCIMENTO é espiritual, não tem nada a ver com reencarnação! Significa ter um coração transformado pela atuação do Espírito Santo. Ele é quem opera (realiza) o novo nascimento (Tt 3.5-8). Nascer da água é uma alusão ao simbolismo do Batismo. O batismo com água não salva, mas faz parte da salvação (Mt 28.19 e Mc 16.16). O batismo com água deve ser consequência da fé depositada em Jesus Cristo.

II) QUANDO ACONTECE O NOVO NASCIMENTO?

a) **Jo 1.12: Quando eu recebo a Jesus Cristo como meu salvador.** Receber e crer são expressões paralelas nesse texto. Quem recebe a Jesus, recebe-o para uma vida de fé constantemente depositada nEle (Note o tempo presente do verbo CRER).

Receber significa: 1º) Depositar fé em Jesus. 2º) Jurar fidelidade a Ele somente. 3º) Acreditar que Ele é quem diz ser: O FILHO DE DEUS.

Estes que a receberam, nasceram de Deus (v.13), e foram feitos Seus filhos (v.12).

b) **Rm 10.9,10: Quando eu confesso a Jesus como Senhor, crendo na Sua ressurreição:** Confessar é concordar com aquilo que Deus diz de si mesmo, e também de nós, declarando pública e verbalmente esta verdade. “JESUS CRISTO É SENHOR” (Fp 2.11; I Co 12.3). Significa reconhecer e proclamar o DOMÍNIO de Deus sobre a nossa vida. A confissão de fé deve ser verbal (com a tua boca). A fé na ressurreição deve estar arraigada no coração como um fato real, não como uma ilusão ou utopia, mas sim como obra de Deus. Por que? Por que a boca confessa o que o coração crê. “O que sai da boca vem do coração” (Mt. 15.18). Não podemos nos esquecer, porém, que uma confissão que não expressa a verdade do coração é hipocrisia não aceita por Deus.

c) **Invocar o nome do Senhor (Rm 10.13):** Invocar é chamar para cima de si; pedir que Deus coloque o Seu nome sobre o nosso. Isso implica em curvar-se diante dEle em adoração e submissão à Sua vontade da nossa própria vontade. Mas, principalmente, entregar-se ao Seu auxílio para a solução de nossos problemas e pecados que nos afastam de Sua presença.

III) QUAIS AS IMPLICAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS DO NOVO NASCIMENTO?

a) **A Adoção de Filhos.** Recebemos a autoridade de sermos feitos filhos de Deus. Ao recebermos a Cristo, Deus nos faz Seus filhos. Podemos chamá-lo ‘ABA, PAI’ (papai - Rm 8.15). Esta autoridade (poder - Jo 1.12), garante o nosso relacionamento com Ele, provando o Seu amor por nós (I Jo 3.1). O resultado prático é segurança (Estar seguro e sentir a segurança).

b) **Segurança da Salvação (Jo. 5.24).** Aquele que ouve a Palavra e CRÊ, TEM a vida eterna. Não há mais condenação para ele (Rm 8.1).

c) **Andar em Novidade de Vida (Rm 6.4).** Estar em Cristo é ser nova criação. As coisas antigas devem ser abandonadas, para que Deus. (II Co 5.14-17).

d) **Discipulado.** Andar com Jesus (Mc 1.17). Isso quer dizer: Quero ganhar a Cristo e ser achado nEle, não confiando na própria justiça, mas unicamente na justiça de Cristo, crescendo no seu conhecimento (Fp 3.9,10).

e) **Crescer na Graça e no Conhecimento de Jesus Cristo (II Pe 3.18).** Isso acontece quando santificamos a Cristo como Senhor em nossas vidas (corações), preparando-nos para ter respostas àqueles que nos perguntarem sobre a nossa fé (I Pe 3.15). Para crescer é preciso buscar a maturidade de nosso relacionamento com o Senhor Jesus, a fim de não sermos enganados por falsos ensinamentos.

ARREPENDIMENTO:

ARREPENDIMENTO = Decisão de mudança total de atitude e de vida, em que a pessoa, por ação divina, é levada a reconhecer o seu pecado e a sentir tristeza por ele, decidindo-se a abandoná-lo, baseando sua confiança em Deus, que perdoa {Mt 3.2-8; 2Co 7.9-10; 2Pe 3.9}. O complemento do arrependimento é a FÉ. E os dois juntos constituem a CONVERSÃO.

Arrepende-se quer dizer duas coisas. 1º) Ter uma profunda tristeza pelo pecado cometido, e 2º) Uma mudança de atitude.

A Bíblia nos traz algumas características do verdadeiro arrependimento:

- a) Ele sempre produz um novo comportamento de vida (Mt 3.8)
- b) Leva a procurar a Deus (Sl 78.34):
- c) É acompanhado de confissão de pecados (Mt 3.6; I Jo 1.8,9).
- d) O arrependimento é o 1º passo para recebermos a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo (At 2.38).

Como reconhecer o falso arrependimento? Dois exemplos bíblicos:

- 1) Judas Iscariotes: Falso arrependimento. O remorso não o conduziu à volta a Deus.
- 2) Pedro: Verdadeiro arrependimento: Arrependido por negar a Cristo três vezes, chorou amargamente e reconciliou-se com Cristo (Mt 27.3-5, 26. 69-75).

Portanto, arrependimento é aquela mudança interior da mente, afeições, convicções e lealdades que tem suas raízes no temor de Deus e na tristeza pelos pecados cometidos contra Ele. O arrependimento, quando acompanhado pela fé em Cristo, leva ao abandono do pecado e à volta para Deus, a fim servi-lo em sua vida inteira.

FÉ:

FÉ = Confiança em Deus e em Cristo e na sua Palavra {Mt 15.28; Mc 11.22-24; Lc 17.5}. Confiança na obra salvadora de Cristo e aceitação dos seus benefícios {Rm 1.16-17}

Arrependimento e *fé* são companheiros na vida cristã. É através da fé que nasce do arrependimento, que abandonamos o pecado, passando a viver para Deus (At 20.21). Esta fé deve ser direcionada (colocada) em Jesus Cristo (At 10.43), visto que é no Seu nome que está o perdão dos pecados. Ter fé em Jesus, significa depositar nEle, e somente nEle, toda a nossa confiança e dedicação.

Em Rm 1.16 e 17, demonstra-se que viver pela fé é viver de conformidade com a verdade de Deus revelada no Evangelho (em Sua Palavra), em obediência às Suas promessas; com gratidão por Sua Graça (sem se envergonhar) e trabalhando para a Sua glória.

Ter fé em Deus, envolve acreditar intelectualmente em Sua Palavra, sustentar em nossa vida os seus ensinamentos e viver num relacionamento de estreita confiança e conhecimento de Deus para a salvação (Veja: Tg. 2.14-26; Jd 3; I Tm 4.1,6; Ef. 2.8). Fé é dom de Deus para nós (Ef. 2.1.8). Sem fé é impossível agradar a Deus ou ter esperança em suas promessas (Hb. 11.1,6).

* **Tarefa:** Leia todo o capítulo 11 de Hebreus e veja os belos exemplos de fé.

LIÇÃO 02 - A PALAVRA DE DEUS

1. INTRODUÇÃO:

Todo o cristão procura ouvir a Palavra de Deus. Uma das maneiras de Deus falar é através de um livro chamada a Bíblia Sagrada ou as Sagradas Escrituras. **Que é a Bíblia?** Em primeiro lugar devemos afirmar que a Bíblia é o registro dos fatos e das palavras da Revelação de Deus. Nesse registro encontramos o testemunho do que Deus fez e do que ele falou nas suas relações com o homem e com o universo. A palavra **testamento**, que aparece nas duas divisões principais da Bíblia, indica ser ela um **livro de testemunho** que ficou registrado para o futuro. O **Breve Catecismo** declara: **“a coisa principal que as Escrituras nos ensinam é o que o homem deve crer acerca de Deus, e o dever que Deus requer do homem”**. Por isso, as igrejas evangélicas têm afirmado unanimemente que a **“Bíblia é a única regra de fé e prática”**. Ela nos mostra em quem devemos **crer** e o que devemos **fazer**. Ela é a fonte da doutrina e da ética. A Igreja afirma que a **Bíblia é a Palavra de Deus**. Essa frase tem sido muito estudada pelos doutrinadores da Igreja. Em torno desse assunto, há três palavras importantes que devem ser explicadas para melhor compreensão do valor da Bíblia:

A) REVELAÇÃO: Essa palavra, na linguagem comum, significa o *ato de tirar o véu, descobrir, desvendar*. Na linguagem religiosa significa *o ato de Deus, quando mostra aos homens a Sua Pessoa e a Sua Vontade (Hb.1:1-2)*. A Bíblia é um documento que registra as experiências de um povo, e, em particular, de muitos indivíduos que tiveram a prova da revelação de Deus. Quando lemos a Bíblia hoje, devemos crer que Deus é o Revelador e, assim como falou no passado com todas aquelas pessoas, pode falar conosco nos dias atuais. Deus usa vários meios para revelar-se, por exemplo:

1. **Pela natureza** (Sl.19:1; Rm.1:20).
2. **Pela consciência moral do homem** (Rm.2:15).
3. **Pelo Seu Filho encarnado** (Jo.1:1,14,18). Nesse Filho nós temos tudo o que podemos saber a respeito de Deus (Hb.1:3). A Bíblia é um testemunho dessas revelações. Por isso devemos lê-la e ouvi-la com meditação e oração, procurando escutar a voz de Deus.

B) INSPIRAÇÃO: Essa palavra significa *sopro, influência*. Na linguagem religiosa significa *a influência do Espírito Santo orientando os escritores da Bíblia a fim de que eles registrassem com fidelidade os atos e as palavras da revelação de Deus*. O apóstolo Paulo fala que toda a Escritura é inspirada por Deus (2.Tm.3:16). O apóstolo Pedro acrescenta que *“homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo”* (2.Pe.1:21). Os escritores da Bíblia foram homens santos que tiveram experiências com Deus. Quando escreveram receberam a cooperação do Espírito Santo, por isso, tudo que escreveram é útil para nossa edificação. Outro ponto importante sobre a inspiração da Bíblia é que os escritores não tiveram a sua personalidade anulada pelo Espírito, mas cada um escreveu usando seu próprio estilo literário, seu vocabulário e seus conhecimentos gerais adquiridos no ambiente em que viveu.

C) ILUMINAÇÃO: Essa palavra significa *o esclarecimento do Espírito Santo sobre aqueles que ouvem ou lêem a Bíblia*. A Bíblia somente é recebida pelo homem como palavra de autoridade divina quando o Espírito opera (1.Co.2:14-16). O apóstolo João fala da unção do Espírito Santo (1.Jo.2:27). A Confissão de Fé de Westminster afirma ser necessária a *“operação interna do Espírito Santo”* para que a verdade das Escrituras seja aceita salvadoramente. Nesse sentido, o reformador João Calvino chama o Espírito Santo de *“Mestre interior”*. A iluminação ou a Unção do Espírito não se opera apenas no intelecto, mas também nas emoções e na vontade, predispondo o homem a colocar em prática o ensino de Deus. Quando estamos lendo a Bíblia ou ouvindo a sua leitura e explicação, devemos orar a Deus para que através da leitura e da pregação possamos crescer *“na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”* (2.Pe.3:18).

2. QUE SIGNIFICA A PALAVRA BÍBLIA?

Bíblia é uma palavra de origem grega e quer dizer *livros*. Embora tenha forma singular, o seu sentido é plural. A Bíblia é uma coletânea de 66 livros. O Antigo Testamento foi escrito em hebraico, que era a antiga língua dos judeus. O Novo Testamento foi escrito em grego popular, que era a língua falada no mundo na época em que Jesus viveu. Além das duas divisões acima citadas, podemos dividir os livros da Bíblia quanto aos assuntos.

AT = Antigo Testamento: (39)

1. Livros da Lei ou Pentateuco (5)
2. Livros Históricos (12)
3. Livros Poéticos (5)
4. Profetas Maiores (5)
5. Profetas Menores (12)

NT = Novo Testamento: (27)

1. Evangelhos (4)
2. Livro Histórico (1)
3. Epístolas Paulinas (14)
4. Epístolas Universais (7)
5. Profético: Apocalipse (1)

3. EM RELAÇÃO À BÍBLIA ALGUÉM AFIRMOU:

“A Bíblia é **teocêntrica** quanto a sua autoria; **crístocêntrica** quanto ao seu tema e **antropocêntrica** quanto ao seu objetivo”.

- A) É **Teocêntrica** porque Deus foi quem orientou, através do seu Espírito, os autores da Bíblia.
 B) É **Crístocêntrica** porque Cristo não só é o assunto principal, mas, também, o centro da Bíblia toda.
 C) É **Antropocêntrica** objetivo porque a Palavra de Deus tem endereço certo: o pecador.

4. COMO LER A BÍBLIA?

Para quem ainda não leu a Bíblia, uma pergunta surge: por onde começar a leitura? Devemos começar por certas partes mais fáceis de entender como, por exemplo, os Evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos. Depois poderemos ler o livro dos Salmos, os livros históricos, o Pentateuco, os poéticos e as epístolas. Só depois disso é que devemos ler os livros mais difíceis, que são os proféticos. Há vários planos para ajudar o leitor a ler a Bíblia durante um ano. Um dos planos é aquele que recomenda ao leitor ler três capítulos por dia e cinco aos domingos. Qualquer que seja o plano, o importante é que a Bíblia seja lida na sua totalidade e estudada o mais possível. Daí a razão de ser da Escola Dominical, dos cultos com estudos bíblicos, dos cursos especializados em Institutos Bíblicos e Seminários, dos congressos e dos retiros que dão ênfase ao estudo da Bíblia. Façamos de nossa Bíblia um livro sempre aberto e sempre consultado. Devemos ler a Bíblia com espírito de oração e estudo, sempre suplicando ao Espírito Santo que não somente esclareça as nossas mentes, mas que predisponha as nossas vontades para que sejamos praticantes da Palavra de Deus (Tg 1:22).

TAREFA PARA A SEMANA: Decorar: 2 Tm.3:16-17 + Ler: Josué 1:6-9.

QUESTIONÁRIO

01. Por que a Bíblia é “a única regra de fé e prática”?
02. O que a Bíblia registra em suas páginas?
03. Que quer dizer Revelação?
04. Quais são os meios que Deus usa para se revelar?
05. Que quer dizer Inspiração?
06. Quem eram os escritores da Bíblia?
07. Que quer dizer Iluminação?
08. Quantas partes têm a Bíblia e como podemos dividi-la quanto aos assuntos?
09. Que significa a afirmação de que a Bíblia é Teocêntrica, Crístocêntrica e Antropocêntrica?
10. Como devemos ler a Bíblia?

LIÇÃO 03 - A ORAÇÃO

“O que é Oração? Oração é um oferecimento de nossos desejos a Deus, em nome de Cristo e com o auxílio de seu Espírito, e com a confissão de nossos pecados e um grato reconhecimento de suas misericórdias”.¹ Esta definição é completa. Abrange a petição, a mediação, a orientação, a santificação e a adoração.

Um aspecto muito debatido no meio evangélico é quanto ao “poder da oração”. Sobre isso, vale ressaltar que “A oração não consiste em insistir, do Senhor Deus, para que Ele altere seus propósitos ou formule novos propósitos. Orar é assumir uma atitude de dependência para com Deus, é expor-Lhe a nossa necessidade, é pedir-Lhe coisas que estejam em conformidade com a sua vontade; não há, pois, absolutamente nada que seja *incoerente* entre a soberania divina e a oração cristã”.²

Um dos escritores reformados que conseguiu trabalhar o tema oração de forma brilhante foi Terry Johnson. Ele inicia sua argumentação de forma surpreendente ao lançar o seguinte questionamento: “Por que oram os que crêem na soberania de Deus?”.³ Sua proposição inicial é de que: “A oração é uma mudança, não da mente de Deus, mas de toda nossa orientação, de uma concentração em nossas próprias preocupações, para uma centralização em Deus, na sua glória e vontade”.⁴ De forma incisiva, Johnson afirma que “A oração é o meio pelo qual vemos o plano de Deus colocado em ação. Em resposta a oração Deus ocupa-se ativamente”.⁵

Nosso exemplo em tudo é Jesus, ele não precisava orar, mesmo assim dedicou grande parte de seu ministério à oração, Lc. 22: 41; não precisava jejuar, mas absteve-se de alimentos por quarenta dias no deserto, Mt. 4: 2. Não precisava ler a Lei, pois Ele mesmo era a Palavra viva, mas leu-a na sinagoga, Jo. 5: 24.

O Senhor Jesus estava, dessa forma, ensinando-nos os mais altos valores e caminhos da vida devocional, através dos quais alcançamos nossa comunhão e relacionamento com Deus.

ORAÇÃO: UM MANDAMENTO DE CRISTO.

Jesus Cristo nos exortou a vigiar e orar, (Marcos 14:38) “*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca*”.

Ensinou-nos também onde orar, (Mateus 6:6) “*Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que vê o que está oculto; e teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará*”. Além do quarto, (aposento) apontou outro lugar, (Lucas 19:46) “*Dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa é casa de oração*”.

Orar é um dos exercícios mais significativos da vida cristã. A oração não é um peso, contudo exige que tenhamos disciplina. Orar não é fácil, por isso mesmo, poucos se dedicam à sua prática.

É necessário seguirmos algumas orientações dos ensinamentos bíblicos, pois eles nos ensinam como orar de acordo com a vontade de Deus. A Palavra de Deus é riquíssima no que se refere aos princípios bíblicos que regem a oração. É imperioso que devemos orar, contudo devemos orar segundo as diretrizes bíblicas.

1) O SACRIFÍCIO DE JESUS – “*Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus.*” Hebreus 10:19.

Este é um princípio fundamental. O único modo pelo qual podemos nos aproximar junto ao trono de Deus, é pelo sangue de Jesus. Nesta passagem, vemos claramente, que Deus nos ouve, não porque somos dignos, mas, por causa da dignidade de seu Filho bendito. O sangue de Jesus Cristo foi derramado na cruz, por isso podemos entrar na presença de Deus. Com esta base podemos nos achar “*confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.*” Hebreus 4:16. Portanto, a única garantia de que somos ouvidos por Deus é o sacrifício de Cristo que foi realizado em nosso benefício.

¹ *O Catecismo Maior*, São Paulo-SP: Editora Cultura Cristã, pergunta 178.

² PINK, A. W., *Deus é Soberano*, São José dos Campos-SP: Editora Fiel, 1997, p. 137. Segundo John Piper: “A oração é a atividade essencial da espera por Deus: o reconhecimento da nossa incapacidade e do seu poder, o pedido por sua ajuda, a busca do seu conselho”. PIPER, John, *Alegrem-se os Povos, a supremacia de Deus em missões*, São Paulo-SP: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 50

³ JOHNSON, Terry L., *A Doutrina da Graça na Vida Prática*, São Paulo-SP: Editora Cultura Cristã, 2001, p. 153

⁴ *Ibid*, p. 157

⁵ *Ibid*, p. 166

2) EM MEU NOME – “Até agora nada tendes pedido em meu nome, pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” João 16:24.

Há algumas verdades preciosas neste texto. Uma delas é: aquele que ora conforme o Senhor ensina é alegre e vive em contentamento. Mas, o destaque está relacionado à maneira como devemos fazer os nossos pedidos. A Palavra diz: Em meu Nome. Todas as orações devem ser feitas em nome de Jesus. Quando mencionamos o nome de Jesus no início ou no final de uma oração, não devemos pensar que esta menção tem um poder mágico capaz de destrancar a porta de acesso ao trono de Deus. Ao referirmos o nome de Jesus, estamos dizendo a Deus que em nós não há mérito algum, mas, que somente por este santo e precioso nome, podemos estar diante da face do Todo poderoso.

3) SEGUNDO A SUA VONTADE – “E esta é a confiança que temos para com Ele, que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.” 1 João 5:14-15.

Devemos nos submeter inteiramente à vontade de Deus na questão apresentada. Ainda que possamos ter a certeza de que as nossas súplicas são legítimas, devemos crer que a vontade de Deus é sempre: “boa, agradável e perfeita.” Romanos 12:2b. Ao colocarmos as nossas petições diante do Senhor, devemos rogar para que a sua perfeita vontade se cumpra em nossa vida. Vale lembrar que o não de Deus também é resposta de oração. Para muitos, o não divino gera um verdadeiro tormento em suas vidas, pois não se submetem à vontade celeste. Ainda que não compreendamos, os caminhos de Deus são sempre perfeitos.

Eu pessoalmente, reconheço que já fiz muitas petições a Deus que hoje percebo que não eram boas, ainda bem que ele não deu o que eu pedi. No mais, lembremos que nós é que devemos agradecer a Deus e fazer a vontade dele, e não o contrário!

4) LOUVOR – “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.” Filipenses 4:6.

O louvor em nosso coração e lábios não é uma moeda de troca. Não louvamos a Deus para recebermos algo, mas, para agradecermos por tudo o que Ele tem feito por nós. Devemos sujeitar as nossas orações diante do trono soberano de Deus. Louvar a Deus é uma atitude nobre do coração do salvo, mesmo quando os céus estão cerrados para ele.

VERGONHA DE ORAR

É normal que tenhamos vergonha de orar em público no início da nossa caminhada cristã. Mas isso precisa ser superado com o tempo. Vejamos alguns textos:

- ✓ Rm 1:16 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê
- ✓ 2Tm 1:12 e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.
- ✓ Mt 10:32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;

Embora estes textos não estejam falando a respeito de oração, falam a respeito do nosso relacionamento com Deus, da nossa fé e do nosso testemunho. E a oração faz parte de tudo isso. Temos que nos preparar para orar pelas pessoas. Em várias situações poderemos ser usados por Deus para interceder por alguém, ou para evangelizar. Em um aniversário, numa reunião de família, antes de um jogo, uma viagem, uma reunião importante, etc.

A melhor forma de se preparar é ter uma vida de oração em particular. Quem ora em particular não costuma ter dificuldade para orar em público. Não fique esperando te pedirem para orar, se disponha, pergunte se você pode orar. Quando alguém pedir para se fazer uma oração voluntária, seja o primeiro a fazer.

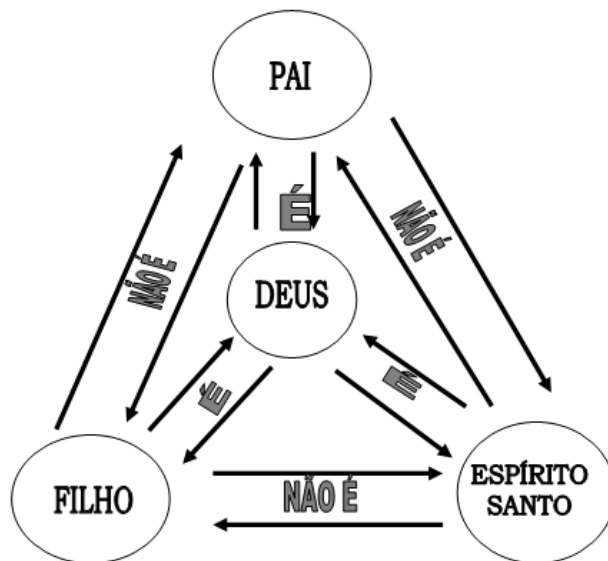
Creia, Deus ouve suas orações!

LIÇÃO 03 - A TRINDADE

1. UM MISTÉRIO:

A doutrina da Trindade é um dos mistérios da religião cristã que aceitamos pela fé. Não podemos entendê-la pela razão, nem explicá-la com palavras. Costumamos expressá-la simplesmente assim:

“Há um só Deus que subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Todas as tentativas para explicar a Trindade fracassaram, não porque ela seja contrária à razão, mas porque está acima da razão. Figuras e ilustrações que têm sido usadas para elucidá-la (exemplo.: a água em três estados: líquido, sólido e gasoso; a matéria: luz, energia e calor, etc.) ficam sempre muito aquém da realidade e apresentam distorções da verdade que as tornam insatisfatórias. Todavia, não seria razoável rejeitá-la pelo fato de ser um mistério. Estamos rodeados de mistérios no mundo natural em que vivemos, os quais, todavia, não só aceitamos, mas até usamos para o nosso bem estar. Se o homem aceita os mistérios do mundo natural (a vida, a nutrição, a eletricidade, etc.), com maiores razões deve aceitar os do mundo espiritual. Por isso, desde o princípio, o Cristianismo tem reconhecido a Trindade como doutrina básica da fé cristã, não só porque ela está amplamente ensinada nas Escrituras, mas também porque se relaciona com a nossa vida religiosa e prática, com o plano da salvação e é, de certo modo, a chave de outras doutrinas bíblicas. Ela tem sido graficamente apresentada da seguinte forma:



2. BREVES DEFINIÇÕES:

2.1. “Quem é Deus?” “Deus é espírito, infinito, eterno, imutável em seu ser, poder, sabedoria, santidade, justiça, bondade e verdade”. (Breve Catecismo, perg.4).

2.2. “Quem é (o Filho) o Redentor escolhido do Pai?” “O único redentor escolhido de Deus é Jesus Cristo, que sendo o eterno Filho de Deus, se fez homem, e assim foi e continua a ser Deus e homem, em duas naturezas distintas e uma só pessoa, para sempre”. (Breve Catecismo, perg.21).

2.3. “Quem é o Espírito Santo?” “O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, procedente do Pai e do Filho, da mesma substância e igual em poder, glória, e deve-se crer nele, amá-lo, obedecê-lo e adorá-lo, juntamente com o Pai e o Filho, por todos os séculos”. (Confissão de fé XXXIV).

3. A DOCTRINA AFIRMADA:

Há várias fontes em que essa doutrina é claramente afirmada, dentre as quais destacaremos as seguintes:

3.1. A Bíblia que é, naturalmente, a base fundamental e a autoridade suprema em que se firmam todas as demais. Desde os primeiros versículos, a doutrina da Trindade aparece apresentada na Bíblia. Ela se encontra no relato da criação: “No princípio criou **Deus** o céu e a terra. A terra, porém, era sem forma e vazia, e o **Espírito de Deus** pairava sobre as águas” (Gn.1:1-2); relacionemos este texto com Jo.1:1-3. “No princípio era o **Verbo**, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele e sem ele nada do que foi feito se fez... (vs.14) e o Verbo se fez carne e habitou entre os homens...”. A doutrina continua a aparecer até a consumação final, no Apocalipse: “Eu, **Jesus**, enviei o meu anjo para participar estas coisas às Igrejas... o **Espírito** e a noiva dizem: vem... se alguém fizer qualquer acréscimo **Deus** lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro...” (Ap.22:16,18). Ela aparece

não apenas no princípio e no fim da Bíblia, mas também, repetidamente, através de toda a Palavra de Deus. Eis aqui três textos, que podem ser facilmente guardados de memória, nos quais a Trindade se apresenta de maneira cristalina:

A) No batismo de Jesus: *“Batizado Jesus, saiu logo da água e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz do céu que dizia: Este é o meu filho amado em quem me comprazo” (Mt.3:16-17).*

B) Na Grande Comissão: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt.28:19).*

C) Na Bênção Apostólica: *“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2.Co.13:13).*

3.2. O Credo Apostólico: As três principais afirmações de fé que encontramos nesse Credo, o mais antigo do Cristianismo, referem-se, especificamente, à Trindade

3.3. A Confissão de Fé: *“Na unidade da Divindade, há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade: Deus o Pai, Deus o Filho e Deus Espírito Santo” . (Confissão de Fé, III).*

3.4. Os Catecismos: *“Quantas pessoas há na Divindade?” – “Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Estas três pessoas são um só Deus verdadeiro e eterno, da mesma substância e iguais em poder e glória, embora distintas pelas propriedades pessoais.” (Catecismo Maior, perg.9).*

“Quantas pessoas há na divindade?” - “Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; estas três pessoas são um Deus, da mesma substância, iguais em poder e glória.” (Breve Catecismo, perg.6).

4. FUNÇÕES DAS TRÊS PESSOAS:

Em virtude da sua unidade, as três pessoas da Trindade estão sempre presentes em todas as obras realizadas por Deus. Todavia, os estudiosos concordam em fazer certas distinções, na base da relevância da obra de cada pessoa, no exercício de determinadas funções. Assim, podemos dizer que:

A) Deus Pai é o Criador: *“No princípio criou Deus o céu e a terra...” (Gn.1:1).*

B) Deus Filho é o Salvador: *“Pois na cidade de Davi vos nasceu, hoje, o Salvador, que é Cristo o Senhor...” (Lc.2:11).*

C) Deus Espírito Santo é o Regenerador e Santificador: *“Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou segundo o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt.3:5). “...eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo...” (1.Pe.1:2).*

QUESTIONÁRIO

01. Como aceitamos a doutrina da Trindade: pela razão ou pela fé? Por quê?
02. Há mistérios no mundo natural aceitos por nós? Pode citar exemplos?
03. Você compreendeu o gráfico que é uma tentativa para representar a Trindade?
04. Em quantas fontes a doutrina da Trindade é apresentada ou afirmada? Quais são elas?
05. Você é capaz de citar os três textos principais do Novo Testamento, nos quais a Trindade é claramente mencionada? Quais são eles?
06. Qual é a afirmação da Confissão de Fé sobre a Trindade?
07. Você conseguiu decorar a pergunta e a resposta do Catecismo Maior sobre a Trindade?
08. Decorou também a pergunta e a resposta do Breve Catecismo?
09. Quais são as funções específicas das três pessoas da Trindade?

LIÇÃO 04 - DEUS O CRIADOR

O primeiro capítulo da Bíblia apresenta Deus como o criador. A expressão bíblica “*os céus e a terra*”, significa: toda a realidade existente, “*nos céus e na terra, visíveis e invisíveis*” (Cl.1:16). Tudo que existe foi criado direta ou indiretamente por Deus e “*sem Ele nada do que foi feito se fez*” (Jo.1:3).

Como já vimos no capítulo anterior sobre a Trindade, Cristo foi o intermediário da Criação, cooperando com o Pai e o Espírito Santo. A Criação foi uma obra da Trindade.

Devemos notar que a doutrina da Criação é baseada na fé e não nas conclusões da razão humana ou nas provas científicas. A doutrina não é contra a razão, nem contra a ciência; todavia, “*pela fé entendemos que o universo foi criado pela palavra de Deus*”. (Hb.11:3).

A Fé Evangélica tem afirmado quatro verdades sobre Deus, o Criador:

I – DEUS CRIOU O UNIVERSO DO NADA:

Esta afirmação é exclusiva da fé cristã, porque não a encontramos em nenhuma filosofia ou religião. Várias teorias têm surgido para explicar a origem do universo. Para alguns o universo é eterno, isto é, sempre existiu. Para outros o universo surgiu como emanção de um poder inicial. Para a Bíblia, Deus criou o universo do nada. Essa declaração significa que antes de existir o universo, não existia matéria. Era a não existência, mas “*Deus chamou à existência as coisas que não existem*” (Rm.4:17). Deus criou sem material pré-existente, “*de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente*” (Hb:11:3).

II – DEUS CRIOU O UNIVERSO EM SEIS DIAS:

Essa declaração pode ter três interpretações:

1º) Interpretação literalista:

Segue a idéia de que os seis dias referidos no capítulo primeiro de Gênesis são dias de 24 horas e que o universo foi criado nesse exato espaço de tempo.

2º) Teoria científica:

Afirma que os seis dias da criação não se referem a dias de 24 horas, mas a períodos longos de séculos e milênios, às eras geológicas. Para esses intérpretes, o universo passou por um processo longo até chegar à sua forma atual. Essa interpretação é preferida por aqueles que procuram ver certa harmonia entre a Bíblia e a ciência.

3º) Teoria poética ou espiritual:

Para esta teoria, o autor bíblico apenas usou a figura poética da semana com seis dias de trabalho e um de descanso para mostrar como Deus criou o universo. Os intérpretes desta teoria não discutem se os dias eram períodos milenares, mas que o universo é criação de Deus e tudo que vive depende D’Ele. A alegoria da semana, com seus sete dias foi artifício literário para expressar essa verdade. Era como se alguém usasse a figura de um dia para descrever a vida de uma pessoa desde o amanhecer até o ocaso. Qual dessas teorias o leitor acha mais certa?

III – DEUS CRIOU O UNIVERSO PARA A SUA PRÓPRIA GLÓRIA:

Nesta afirmação temos a finalidade do universo. Para que Deus criou todas as coisas? Há algumas respostas erradas a essa pergunta. Alguns a respondem dizendo que foi para a felicidade do homem. Deus, de fato, se preocupa com a felicidade; mas será que foi essa a finalidade principal do universo? Não.

A finalidade principal do universo é a própria glória do Criador. Através da criação Deus demonstra a sua liberdade, o seu amor e especialmente o seu poder e sabedoria.

O homem somente encontra a sua felicidade se colocar a sua vida dentro desse alvo da criação: a glória de Deus. “O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”.

Assim, o universo mostra e declara quem é o seu Criador. “*Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos*” (Sl.19:1). “*Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas*” (Rm.1:20).

IV – DEUS CRIOU O UNIVERSO, TUDO MUITO BOM:

O livro do Gênesis registra o seguinte fato: *“Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”* (Gn.1:3). Que significa essa afirmação?

1º) Significa que o universo estava de acordo com o plano de Deus, quando resolveu criá-lo.

2º) Quer dizer que a criação é, em si, boa. Deus não é criador do mal.

3º) Significa que o universo foi criado com fins elevados e nobres.

Além da criação do mundo visível e material, a Bíblia afirma que Deus criou seres espirituais chamado anjos. A época da criação dos anjos não é claramente determinada na Bíblia. Sabemos, todavia, que esses seres tiveram participação nas várias providências que Deus tomou nas relações com os homens.

Relacionada com a doutrina da criação, a Bíblia apresenta a doutrina da providência. Os teólogos e pensadores cristãos têm descrito a ação da providência de Deus como *“a maneira mui santa, sábia e poderosa de Deus preservar e governar todas as criaturas e as ações delas para a sua própria glória.”*

Como estamos vendo, está relacionada com a criação. Pela doutrina da Providência, os cristãos têm um forte apoio para não cair no fatalismo, ou no mecanismo, ou no panteísmo ou na idéia errada de que tudo que acontece é obra do acaso. A doutrina da providência mostra que este universo tem uma direção.

Devemos lembrar também que o universo, como se encontra atualmente, será objeto de uma poderosa e maravilhosa transformação na vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Com a entrada do pecado e do mal na realidade universal, foi do propósito de Deus planejar uma regeneração do universo (Ap.21:5). Isso porque Cristo não somente é o Mediador da criação, mas é Ele quem dá sentido à vida universal, como Alfa e Omega de todo o universo. Devemos render graças ao nosso Deus pela sua maravilhosa criação e pela sua sábia e amorosa providência.

QUESTIONÁRIO

01. Que significa a expressão bíblica: *“os céus e a terra”* ?
02. Qual é a relação de Cristo com a Criação?
03. Aceitamos a criação pela fé ou pela razão?
04. Que significa que Deus criou o universo *“do nada”*?
05. Como podemos interpretar a frase: *“Deus criou em seis dias”*?
06. Que quer dizer *“Deus criou o mundo para a sua própria glória”*?
07. Por que a Bíblia diz que tudo que Deus criou era bom?
08. Deus criou os anjos?
09. Que é a providência?
10. Qual é o grande valor da doutrina da providência?

LIÇÃO 05 - O SER HUMANO

INTRODUÇÃO:

O ser humano é uma criatura de Deus. A Bíblia destaca o fato do homem ter sido criado recebendo uma atenção especial do Criador. *“Então formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gn.1:26)*. A doutrina cristã apresenta alguns pontos muito importantes sobre o ser humano:

1 - O HOMEM FOI CRIADO À IMAGEM DE DEUS:

Que significa essa afirmação? O ponto central dela é que o homem é personalidade, é um ser de comunicação pessoal, de diálogo, de relação, assim como Deus também o é. Deus criou o homem com capacidade de entrar em comunhão com Ele, o Criador, e entrar em comunhão com o seu próximo e semelhante. Disse Deus: *“Não é bom que o homem esteja só” (Gn.2:18)*. *“Homem e mulher os criou” (Gn.1:27)*. Assim, como podemos nos relacionar com outras pessoas humanas, assim podemos relacionar com a pessoa do Criador. O aspecto mais profundo e significativo da relação do homem com o seu próximo é chamado amor. Daí a razão do Grande Mandamento ser formulado com as seguintes palavras: *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lc.10:27)*.

Essa comunhão de amor foi vivida plenamente pelo Deus Homem Jesus Cristo, que é a perfeição da imagem de Deus. Essa capacidade do homem como imagem de Deus também concede-lhe o privilégio de domínio sobre a natureza e de cooperador de Deus. Pela imagem de Deus, nós, homens, ficamos sabendo que a principal razão de ser da existência humana é viver nessa comunhão dupla e indissolúvel, amando a Deus e ao próximo, pois assim a verdadeira humanidade de cada um pode se expressar plenamente.

2 - O HOMEM É UMA UNIDADE PSICOSSOMÁTICA:

A Bíblia descreve a natureza humana em termos globais. Várias palavras são usadas para descrever as diferentes expressões e manifestações da pessoa humana: carne, alma, espírito, mente, coração, consciência, entranhas, rins e a expressão “imagem de Deus”. Todas elas fazem parte dessa maravilhosa unidade que é a pessoa humana. Dizemos unidade porque é muito difícil e até impossível separar ou isolar essas manifestações, tal a interdependência e a interação que existem entre elas. O apóstolo usa a figura do corpo humano com todas as suas expressões para destacar a unidade que deve haver na Igreja. Na morte física essa unidade é prejudicada porque o corpo deixa de exercer as suas funções, mas Deus, na sua providência, nos preserva com Ele até a ressurreição, quando receberemos novo corpo criado por Deus e adaptado para uma vida de comunhão plena.

3 - O HOMEM, INDIVIDUALMENTE, É UM SER INCOMPLETO:

O homem em si, como indivíduo, é incompleto, e carece de complementação em outros seres pessoais. **(1) Espiritualmente** o ser humano se completa na comunhão com Deus e **(2) Psicossomaticamente** se completa no casamento: *“e serão ambos uma só carne” (Gn.2:24)*. *“Não é bom que o homem esteja só” (Gn.2:18)*. **(3) Socialmente** o homem se completa na vida da sociedade, na vila ou na cidade, na tribo ou na comunidade. Jesus disse ao moço rico: *“Uma coisa te falta”*, porque aquele moço estava incompleto. Faltava-lhe a real comunhão com Deus e com o próximo. Para aquele moço as riquezas tomavam o lugar de Deus e dos pobres.

4 - O HOMEM É PECADOR:

A Bíblia mostra o lado triste da pessoa humana, o pecador. O capítulo 3 do livro de Gênesis descreve como o homem caiu. Adão e Eva foram tentados por Satanás e caíram. Foram tentados a não seguir mais a orientação de Deus. O cerne do pecado e a raiz de todo mal humano é o orgulho, a falsa auto-suficiência do homem em pensar que ele é o próprio Deus. A palavra mais usada nas línguas originais da Bíblia para designar o pecado do homem é traduzida por “errar o alvo”. O homem foi desviado da finalidade para a qual ele foi

criado. *“Portanto, tendo o conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças” (Rm.1:21).* O Breve Catecismo descreve o pecado como “falta de conformidade com a Lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa Lei”. Essa declaração da Fé reformada apresenta o pecado sob dois aspectos: como estudo e como ato. Todos os homens foram envolvidos na situação de pecado em que caíram os nossos primeiros pais. Pois *“assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte passou a todos os homens porque todos pecaram” (Rm.3:23).*

Todos os homens cometeram atos de pecado, consciente ou inconscientemente. Daí vem a pergunta de Jesus: *“Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?”* E Ele mesmo responde: *“Assim toda árvore má produz frutos maus” (Mt.7:16-17).* Os homens cometeram atos de pecado porque estão envolvidos numa situação de pecado. *“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós” (1.Jo.1:8).*

5 - O HOMEM NECESSITA DE SALVAÇÃO:

O homem, no pecado, está morto e perdido. Necessita de vida e salvação. Deus, em seu infinito amor, resolveu mostrar ao mesmo um plano de salvação através de Seu Filho, pois o mesmo, por si só, é totalmente incapaz de voltar-se para Deus e salvar-se.

Visto que o homem, pelo pecado, ficou incapacitado para buscar a Deus, Ele teve que vir até ao homem. Sem nos convencermos de que somos pecadores e de que necessitamos de salvação, não temos capacidade para apreciar o plano de salvação que Deus fez enviando Seu Filho ao mundo. Para que o homem voltasse à verdadeira humanidade foi necessária a iniciativa de Deus a fim de restaurar a Sua imagem no homem deturpado pelo pecado.

Na situação de pecado, muitas vezes o ser humano tem saudade de Deus, já que no pecado a sua vida é irreal e falsa. É muito expressiva aquela declaração de Santo Agostinho: *“Fomos criados para Ti e o nosso coração não tem paz enquanto não descansar em Ti”.* Já o Salmista bradava no Salmo 42: *“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim por Ti, ó Deus suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus vivo” (Sl.42:1-2).*

Quem poderia satisfazer esse anelo profundo do ser humano? Somente o Senhor Jesus Cristo.

QUESTIONÁRIO

1. Deus teve um cuidado especial com o ser humano na criação?
2. Que significa a expressão “imagem de Deus”?
3. Qual é o aspecto mais íntimo da comunhão entre pessoas como está expresso no Grande Mandamento?
4. Como a Bíblia apresenta a pessoa humana? Inteira ou dividida?
5. Por que a Fé Cristã prega a ressurreição do corpo?
6. Em que aspecto o homem, como indivíduo, é incompleto?
7. Qual foi o pecado de Adão e Eva?
8. Que relação há entre o nosso pecado e o pecado de Adão e Eva?
9. O homem, no pecado, pode voltar-se para DEUS? Como?
10. O homem, no pecado, sente algum desejo de uma vida mais elevada?

LIÇÃO 06 - A PESSOA DE JESUS CRISTO

Deus providenciou a salvação para o homem através da vinda de Seu Filho ao mundo.

1. A DIVINDADE DE CRISTO:

Reconhecemos na pessoa de Cristo a pessoa do próprio Deus. A expressão “*seu único Filho, nosso Senhor*”, significa que Ele não somente participa da divindade, mas é o próprio Deus.

No Antigo Testamento temos as seguintes declarações sobre Cristo que havia de vir: “*Seu nome será maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz*” (Is.9:6). “*Eis que vem dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.... será este o seu nome, com que será chamado: o Senhor justiça nossa*” (Jr.23:5-6). “*E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.*” (Mq.5:2).

Em qualquer profecia messiânica do Antigo Testamento nos livros proféticos, poéticos e históricos, o Messias que havia de vir é apresentado como Deus.

No Novo Testamento a apresentação de Cristo como Deus é ainda mais clara. Citemos alguns exemplos:

O Evangelista Mateus, citando o profeta Isaías, confirma a divindade de Cristo: “*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel. Que quer dizer: Deus conosco.*” (Mt.1:23).

O Evangelista João apresenta Cristo do seguinte modo: “*No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*” (Jo.1:1).

O apóstolo Paulo declara a respeito de Cristo: “*Ele é a imagem invisível, o primogênito de toda a criação... porque aprouve a Deus que nele residisse toda a plenitude*” (Cl.1:15,19).

O que encontramos claramente no Antigo e no Novo Testamento é a apresentação de Cristo como pessoa divina, o próprio Deus.

2. A HUMANIDADE DE CRISTO:

A Bíblia afirma que Jesus Cristo foi também homem. Somente um ser humano real pode ser concebido e nascer. Ele “*foi concebido por obra do Espírito Santo*”, quer dizer que a sua entrada no mundo não dependeu da iniciativa e da vontade dos homens, mas foi responsabilidade do próprio Deus. A doutrina do nascimento virginal de Cristo é importante porque chama a nossa atenção para esse fato, isto é, a intervenção sobrenatural na História, enviando seu Filho ao mundo. “*Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.*” Assim afirmou Paulo (Gl.4:4). Lemos no Novo Testamento que Jesus Cristo era homem completo. Ele se encarnou assumindo a natureza humana (Jo.1:14). Ele possuía os elementos essenciais da natureza humana: corpo, alma, espírito, sangue, coração (Mt.26:26, 28, 38; Jo.11:33; Hb.2:14). Ele estava sujeito às leis do desenvolvimento físico e mental (Lc.2:52). Ele estava sujeito às tentações e sofrimentos (Hb.2:10,18). Ele passou por experiências normais da pessoa humana: fome, sede, sono, compaixão, raiva, cansaço, choro, angústia, morte, etc. (Mt.4:2; 8:24; 9:36; Mc.3:5; Lc.22:44; Jo.4:6; 11:35; 19:28,30). Enfim, Ele foi uma pessoa semelhante a qualquer um de nós em todos os aspectos, exceto no pecado (Hb.4:15). Podemos, então, afirmar hoje o que a Igreja tem afirmado em todas as épocas de sua existência: Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

3. OS NOMES DE CRISTO:

Cada um de nós tem um nome. Na Bíblia, os nomes dados a Cristo são importantes porque descrevem, ora a Sua pessoa, ora a Sua missão, ora a Sua posição como Messias. Cada nome apresenta um aspecto importante do Salvador. Consideremos cada um dos nomes de Cristo:

1) **JESUS:** Este nome foi dado ao Salvador no Seu nascimento. É o nome pelo qual Ele era chamado em Seu lar, pelos seus parentes e amigos. Esse nome não era uma simples palavra sem sentido, a palavra Jesus é a forma grega do nome hebraico, que significa **SALVAÇÃO**. Como disse o anjo ao anunciar o nascimento a José “*e lhe porás nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles*” (Mt.1:21).

2) **CRISTO:** Esse nome não era uma simples palavra hebraica, significa **UNGIDO**. A palavra Ungido era usada para designar o Messias. O nome CRISTO chama atenção para a divindade de Jesus para o Seu ofício Messiânico. O Messias é o redentor prometido no Antigo Testamento e esperado ansiosamente pelo povo de Israel.

3) **FILHO DO HOMEM:** Esse nome aparece no Antigo Testamento, especialmente no livro dos Salmos e nas profecias de Daniel e Ezequiel. O uso de nome nos Evangelhos é baseado no sentido de Daniel 7:13-14. Jesus chamou-se a Si mesmo de “Filho do homem” umas quarenta vezes. Poucas vezes a expressão “Filho do homem” é usada por outra pessoa. Esse nome é um tanto obscuro no seu significado, mas tudo indica que Jesus se referia à pessoa do Filho do Homem como um nome escatológico, isto é, relacionado com os últimos acontecimentos do universo, à salvação, que Deus trouxe ao mundo através de Seu Filho.

4) **FILHO DE DEUS:** Esse título era usado no Antigo Testamento para os reis, os anjos e o povo eleito em geral que era considerado FILHO DE DEUS. Esse título tornou-se um dos nomes de Jesus porque chama a atenção para a Sua pessoa divina e messiânica. Mas, especialmente, é usado para descrever a relação de Cristo com o Pai, como vimos na doutrina da Trindade (Mt.3:17; 11:27). Também no sentido de o Seu nascimento depender de Deus (Lc.1:35).

5) **SENHOR:** Esse nome é a tradução grega de um dos nomes de Deus no Antigo Testamento: ADONAI. Nos Evangelhos e nas Epístolas o nome SENHOR refere-se ao Senhorio de Cristo e à Sua Autoridade como Deus (Lc.2:11; At.2:36; Fl.2:11).

Através desses nomes nós podemos conhecer mais um pouco sobre a pessoa do nosso Salvador, o Deus-Homem que veio salvar o homem perdido.

Além desses nomes há várias figuras bíblicas para descrever a obra e a pessoa de Jesus. Exemplo: “O Cordeiro de Deus”, a “resplandecente estrela da manhã”, “o caminho”, “a porta”, “o pastor”, etc. Em todas as páginas do Novo Testamento a pessoa de Cristo é glorificada e exaltada.

QUESTIONÁRIO

01. Quais são os dois aspectos mais importantes da pessoa de Cristo?
02. Em que sentido Jesus é chamado Deus?
03. Como o Antigo Testamento apresenta a pessoa divina de Cristo?
04. Em que sentido Jesus é chamado Homem?
05. Por que é importante a doutrina do Nascimento Virginal de Cristo?
06. De que maneira era Jesus um homem igual a nós?
07. Quais são os nomes de Cristo?
08. Que significam os nomes Jesus e Cristo?
09. Que significam os nomes Filhos do homem e Filho de Deus?

LIÇÃO 07 - A VIDA ETERNA

Introdução:

A vida do crente tem uma dimensão eterna porque sua esperança não está somente nesta vida, mas se descortina para o futuro e para o além-túmulo. A expressão bíblica *vida eterna* refere-se a dois pólos ou lados: presente e futuro. Quem crê em Cristo já tem a vida eterna como sendo uma realidade do futuro (Mt.10:32). Para o cristão a morte não é o ponto final, porque morrer é “estar com Cristo” (Fl.1:2); é “habitar com o Senhor” (2.Co.5:8); é “descansar no Senhor” (Ap.14:13). A esperança da ressurreição do corpo indica o ponto mais alto da obra redentora de Deus.

1. A ressurreição do corpo:

O plano de Deus para a Salvação do homem inclui duas ressurreições: a primeira se realiza nesta vida e é chamada também regeneração e conversão (Jo.5:24-25; Cl.3:1). A segunda se efetuará na vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Essa é a ressurreição do corpo (Dn.12:2; Jo.5:28-29; At.24:5). A Bíblia ensina que nós receberemos novos corpos, adaptados para uma nova situação. Não sabemos exatamente como será esse corpo, porque a Bíblia o descreve usando figuras e comparações.

O que podemos dizer é que será:

- a) **Um corpo dado por Deus** (1.Co.15:35-38; 2.Co.5:14);
- b) **Um corpo transformado** (Fp.3:21);
- c) **Um corpo semelhante ao corpo de Jesus depois de ressuscitado** (1.Jo.3:2; Lc.24:39);
- d) **Um corpo imortal e incorruptível** (1.Co.15:52-54);
- e) **Um corpo semelhante ao dos anjos** (Lc.20:35-37);
- f) **Um corpo de poder** (1.Co.15:43);
- g) **Um corpo celestial** (1.Co.15:40,47-49);
- h) **Um corpo espiritual** (1.Co.15:44);
- i) **Um corpo glorioso** (1.Co.15:42).

A ressurreição do corpo, como a regeneração, é uma operação miraculosa de Deus, quando renovará todas as coisas. A Bíblia dá muito valor à ressurreição final, porque sem o corpo estamos incompletos em nossa expressão pessoal. Pelo corpo somos conhecidos. Deus somente recebeu o seu Filho Jesus Cristo depois que ele ressuscitou dentre os mortos. Não poderia haver Ascensão sem Ressurreição.

2. Céu e inferno:

Essas duas palavras são usadas para descrever o estado final dos justos e dos injustos, respectivamente. Se examinarmos Sl.16:11; Mt.13:30; Lc.23:42-43; Jo.14:1-3; At.7:55-59; 2.Co.5:8; Fl.1:21; 1.Ts.4:17, 5:10; Ap.22:4-5 chegaremos à conclusão de que Céu é a companhia de Deus, a presença abençoadora de Deus em Cristo, a comunhão com o Senhor. O ponto central da doutrina do Céu é Cristo. Embora o próprio Cristo fale em “moradas”, “casa”, “lugar”, o que é central está na declaração: “para que onde eu estiver, estejais vós também”. Na frase que Jesus disse ao ladrão arrependido aparece a palavra “comigo”. “Estarás comigo no Paraíso”. Sem o “comigo” não há Céu, nem Paraíso. Não há Céu sem a presença de Cristo. Por isso, um grande cristão disse numa oração: “Se tu, ó Cristo não estiveres no Céu, prefiro peregrinar contigo na terra, a sem Ti herdar o céu. Onde tu estás, aí está o Céu”. Ou, então, nas palavras daquele hino conhecido: “Bem pouco importa eu ir morar. /Em alto monte, à beira-mar./ Em casa ou gruta, boa ou ruim:/ é sempre Céu com Cristo em mim”. Por outro lado, se examinarmos Gn.3:23; Is.14:12; Ex.28:15-17; Mt.3:10; 13:41, 42; 25:30-41; Mc.9:47-48; Jo.15:6; 2.Pe. 2:4; Ap.3:16; 20:15 e outros, chegaremos à conclusão de que o ponto central da doutrina do Inferno é a ausência da pessoa e da companhia abençoadora de Deus.

Estar no Inferno é ser lançado fora da comunhão da Graça de Cristo, é deixar de ver com alegria o rosto do Senhor. Essa é a eterna separação, a morte eterna, que quase sempre é descrita na Bíblia pelos verbos “lançar” e “vomitar”. É ser expulso, lançado fora, vomitado do gozo eterno. O inferno, em última análise, é a consequência da rejeição do homem, quando, pelo seu orgulho, disse “não” ao Criador e Salvador. Tem havido entre os cristãos uma tendência para desviar as atenções do centro da doutrina, que é Cristo, para outros aspectos secundários. Um desses desvios é considerar o Céu e o Inferno como lugares, no

sentido físico e geográfico. Daí aparecem descrições coloridas a respeito do Céu e descrições sombrias e horríveis a respeito do Inferno.

Houve gente que até tentou localizar geograficamente o Céu e o Inferno. Outros cristãos desviaram a atenção para outro aspecto. Entenderam o Céu e o Inferno com o estado psicológico de satisfação e paz de um lado, e de outro lado com o angústia e dor de consciência. Esse desvio da atenção para *lugar* ou *estado* tem prejudicado o verdadeiro ensino bíblico sobre o assunto. Embora haja na Bíblia razões para pensar no Céu e no Inferno como lugares ou como estados, a ênfase que a Bíblia dá ao destino do homem após a morte está relacionada com a companhia e a presença de Cristo. O cristão em o Novo Testamento, ao morrer, não dizia “eu vou para o céu”, mas, “tenho o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”. A Confissão de Fé de Westminster termina as suas páginas mostrando que todo o gozo do Céu procede da presença amorável de Deus, e que todo o sofrimento do Inferno procede da Justiça de Deus aplicada aos transgressores.

3. O juízo final:

A Bíblia apresenta Deus como Criador, como Redentor e como Juiz. Ele julga os nossos atos, palavras e pensamentos. Ele mostra ao homem sua vontade justa e santa. Deus nos deu a Lei, mostrando-nos os deveres para com Ele e com o nosso próximo (Mq.6:8). A Bíblia afirma que no último dia Deus julgará todos os homens. Será o Juízo Final (Rm.14:10-12). Na parábola do grande Julgamento no capítulo 25 de São Mateus, Jesus nos conta como esse juízo se processará e em que bases haverá o julgamento de Deus.

No capítulo 20 do Livro do Apocalipse, o apóstolo João descreve o Juízo do grande Trono Branco mostrando que todos serão julgados “segundo as suas obras”. A doutrina do Juízo Final é uma advertência para nós hoje. Não devemos pensar no Juízo apenas como algo do futuro, como se ele não tivesse relação com a nossa vida de hoje. O Juízo terá como objetivo aquilo que praticamos na vida diária, em nossos contatos com as pessoas que nos rodeiam. Quem será condenado? Essa pergunta é respondida em Ap.21:8 e Mt.25:41-45.

QUESTIONÁRIO

01. Que significa *Vida Eterna*?
02. Qual a diferença entre a primeira ressurreição e a ressurreição do corpo?
03. Como será o corpo ressuscitado?
04. Por que a Bíblia dá tanto valor à ressurreição do corpo?
05. Qual é a tendência que existe para interpretar o Céu e o Inferno?
06. Qual é o ponto central da doutrina do Céu?
07. Qual é o ponto central da doutrina do Inferno?
08. Que significa Deus ser Juiz?
09. Qual é o valor presente e atual da doutrina do juízo final?
10. Quem será condenado no Juízo Final?

LIÇÃO 08 - A IGREJA DE CRISTO

INTRODUÇÃO:

Por que o crente pertence à igreja de Cristo? Porque o Espírito Santo quando une o crente a Cristo coloca-o também no número daqueles que são de Cristo. Que é, então a Igreja? É a assembléia, reunião ou o número daqueles que pertencem a Cristo. A palavra igreja tem várias traduções na Bíblia: multidão, congregação, povo, assembléia, reunião, sinagoga, etc. Sempre se refere a pessoas. A Igreja não é o templo, nem a organização, nem a instituição, nem a forma de governo, nem o corpo de doutrinas. A Igreja é a assembléia que mantém comunhão com Cristo através da presença do seu Espírito.

Qual a diferença entre a Igreja e outras assembléias que há mundo? A Igreja é uma assembléia reunida com o fim específico e diferente de todas as demais assembléias. A Igreja tem uma missão: ser testemunha de Cristo, proclamando as virtudes daquele que a chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. É a missão de ser vanguarda do Reino de Deus na Terra.

A doutrina cristã fala dos atributos e das marcas da Igreja. Consideremos esses dois aspectos. Os atributos são quatro:

1. SANTIDADE:

A Igreja é um povo separado para o serviço de Deus. A santidade da Igreja não está no seu clero, nem nas suas doutrinas, mas na posição daqueles que são chamados para servir a Deus no mundo. Santidade não é uma virtude moralista, mas uma relação certa e positiva com Deus. É pela presença do Espírito Santo que a Igreja se torna santa, isto é, consagrada para cumprir a sua missão.

2. CATOLICIDADE:

A palavra católico quer dizer universal. A igreja é universal porque o Evangelho que ela anuncia é dirigido a todos os homens visando a salvação de todos os que crêem em Cristo. Jesus ordenou que os seus discípulos pregassem à toda a criatura e que fizessem discípulos de todas as nações. A universalidade da Igreja deriva-se de sua mensagem e do propósito universal do plano de Deus.

3. APOSTOLICIDADE:

Os sucessores dos apóstolos são todos os cristãos. A palavra apóstolo quer dizer enviado, mandado. A Igreja é apostólica porque segue a doutrina e o exemplo dos apóstolos. A Igreja continua a obra dos apóstolos obedecendo as ordens do seu Senhor. Os apóstolos foram aqueles homens apresentados na Escritura, que foram convidados por Cristo para serem seus discípulos e que depois foram comissionados para difundir a mensagem do Evangelho.

4. UNIDADE:

Se o Espírito que nos uniu a Cristo, também nos uniu ao povo de Cristo, então a unidade é um dos atributos da Igreja. Essa unidade é um dom do Espírito Santo já concedido à Igreja. Devido ao pecado e as limitações dos cristãos, não tem havido um fiel testemunho de obediência à vontade de Cristo expressa em sua oração sacerdotal (Jo.17:20-24). No mundo desunido de hoje, os cristãos estão sendo desafiados a dar um testemunho da unidade que o Espírito realizou e continua realizando na Igreja.

AS MARCAS DA IGREJA:

As marcas da Igreja são aqueles sinais ou distintivos que a Igreja tem e que a fazem conhecida. Os reformadores costumavam dar três marcas à Igreja. Eram elas: **(a) Verdadeira pregação da Palavra de Deus;** **(b) Administração dos Sacramentos** (Santa Ceia e Batismo); **(c) Fiel exercício da disciplina.** Essas marcas são importantes e com elas os Reformadores chamaram a atenção da Igreja de sua época no sentido de ser fiel à sua missão. Todavia, podemos encontrar no Novo Testamento outras que são mais básicas e mais importantes para a missão da Igreja em qualquer época. Consideremos algumas dessas marcas:

1. PRESENÇA DO ESPÍRITO SANTO:

Não existe igreja sem o Espírito porque Ele é o Criador da Igreja. No capítulo dois dos Atos dos Apóstolos temos a descrição de como a Igreja se iniciou no dia de Pentecostes. O Espírito Santo operou e a Igreja foi formada. Desde esse dia a Igreja depende da presença do Espírito Santo. A Igreja é a comunidade

do Espírito, criada e mantida por Ele. Essa é uma das marcas que faz a diferença entre a Igreja e outras comunidades ou entidades.

2. AMOR:

A marca mais importante que Jesus deu aos seus discípulos foi essa, o amor. Disse Jesus: *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”* (Jo.13:34-35). Paulo coloca o amor como *“um caminho sobremodo excelente”*, mostrando aos cristãos de todas as épocas que sem a marca do amor a Igreja não é Igreja. O apóstolo João, nas suas cartas, apresenta o amor como o ponto central da vida da Igreja, isto porque a expressão central da personalidade de Deus é o amor, pois *“Deus é amor”* (1.Jo.4:8). Essa marca da Igreja às vezes tem sido esquecida por ela, mas a verdade é que sem ela a Igreja não existe, pois ela é fruto ou resultado do amor gracioso de Deus que a estabeleceu.

3. SERVIÇO:

Aqui está uma das marcas da Igreja exaltada pelas palavras e pelo exemplo do nosso Senhor Jesus Cristo. Primeiramente Ele deu exemplo sendo um servo, encarnando a figura do Servo Sofredor, descrita pelo profeta Isaías no capítulo 53 do seu livro. Foi um servo na sua vida e na sua morte, *“pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”*. Na cena do Lava-pés (Jo.13) Jesus, depois de dar a lição de humildade e serviço, disse aos seus discípulos: *“Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu fiz, façais vós também.”* Em outra ocasião Ele declara: *“Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será servo de todos.”* (Mc.10:43-44). Assim o Senhor quer que seu povo seja um povo-servo. A Igreja é chamada para servir a Deus no mundo e não para ser rainha e senhora, chamada para gozar dos privilégios e das honrarias humanas.

4. TESTEMUNHA:

Outra marca da Igreja é a marca da testemunha. Ela foi convocada para testemunhar. É a comunidade que testifica. Disse Jesus: *“recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra,”* (At.1:8). Qual é o testemunho que a Igreja dá? Ela testifica a respeito do amor de Deus revelado em Cristo, ela conta ao mundo que *“Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* (Jo.3:16).

Com esses atributos e marcas, a Igreja pode ser identificada diante de Deus e dos homens, como uma assembléia que tem por finalidade: *adorar a Deus, proclamar o Seu Reino, nutrir os seus membros e, acima de tudo, testemunhar o grande amor de Deus.*

QUESTIONÁRIO

01. Qual a diferença principal entre a Igreja e outras comunidades que há na terra?
02. Quais são os quatro atributos da Igreja?
03. Que significa “Santidade da Igreja”?
04. Por que a Igreja é chamada Universal?
05. A Igreja já tem unidade ou ainda precisa buscar?
06. Quem são os sucessores dos apóstolos?
07. Quais foram as marcas que os Reformadores deram à Igreja?
08. Quais são as marcas que o Novo Testamento dá à Igreja?
09. Quem é o Criador e o mantenedor da Igreja?
10. Como a Igreja pode ser reconhecida como Igreja?

LIÇÃO 09 - OS DEVERES DO CRISTÃO

Introdução:

A pessoa que crê em Cristo como Salvador goza de muitos privilégios e oportunidades; mas, por outro lado, tem responsabilidades e deveres. Estudaremos neste capítulo a vida do crente em dois aspectos: o crente como mordomo e o crente como ministro.

A mordomia do crente:

A palavra **mordomo** quer dizer *administrador*. A Bíblia apresenta quatro bases sobre as quais se fundamenta a doutrina e a prática da mordomia:

1º) Não pertencemos a nós mesmos (1.Co.6:19-20; Rm.14:7-8). Fomos comprados pelo sangue precioso de Jesus Cristo, de tal maneira que já não somos donos de nós mesmos. Temos um Senhor que é nosso proprietário;

2º) Tudo o que temos não é nosso (1.Tm 6:9; 1.Co.4:7; Jo.3:27). Essa verdade bíblica vai de encontro ao nosso egoísmo e a nossa auto-suficiência, porque somos sempre tentados a pensar que o que está em nosso poder é nosso, exclusivamente nosso. Mas a Palavra de Deus diz que não é assim;

3º) Tudo que temos é de Deus (1.Co.29:1-4; Sl.24:1; 1.Co.8:6; Tg.1:17). Em última análise, tudo aquilo que está em nossas mãos, ou que está em nosso poder, pertence a Deus que é o Criador e possuidor de todas as coisas;

4º) Tudo que temos e somos deve ser usado para a glória de Deus (Rm.11:36; 1.Co.10:31; Cl.3:17; Lc.20:35). Somos portanto administradores, não só da nossa própria pessoa com os dons e talentos e oportunidades que de Deus recebemos, mas também dos bens, poucos ou muitos, que estão por algum tempo em nossas mãos (Rm.14:7-8).

Mordomia do dinheiro:

A vida do crente deve ser de serviço e de cooperação na causa do Senhor. Um dos pontos mais difíceis de se colocar em prática na vida cristã é a mordomia do nosso dinheiro para a expansão e manutenção da Igreja. Vejamos como a Bíblia nos orienta a respeito desse assunto:

1º) Motivações básicas da contribuição.

a) Fé em Deus: Só damos porque temos confiança em Deus.

b) Coração agradecido: Quem não dá com alegria não dá corretamente, porque a nossa oferta deve ser sempre expressão de gratidão “...Deus ama a quem dá com alegria” (2.Co.9:7).

2º) Métodos Bíblicos de contribuição.

Em todas as ocasiões, na Bíblia, quando aparece a prática da contribuição ou oferta, há um princípio claro: **Damos porque recebemos e não para receber**. Portanto, todos os métodos que têm aparecido em várias igrejas, baseados em outros princípios, não são métodos certos. Por exemplo: quermesses, leilões, bazares, rifas, venda de objetos, etc., são métodos que, além de serem anti-bíblicos, desorganizam as finanças da igreja local e deseducam os crentes. Há três sugestões na Bíblia para a prática da contribuição:

a) Contribuição mínima.

É também chamada **Dízimo**, que significa: a décima parte do que uma pessoa recebe deve dar para o trabalho de Deus (Mt.23:23; Lc.11:42). Foi a contribuição adotada em Israel e que se tornou obrigatória para a velha dispensação;

b) Contribuição média.

Pode ser descrita pelas expressões bíblicas: *dar o que puder*, ou *de acordo com as posses*. Foi usada no Velho Testamento quando pessoas traziam ofertas conforme sua condição econômica. Sempre era além

do dízimo. Incluíam-se as chamadas “ofertas alçadas”, ou as ofertas que eram trazidas para o sacrifício. Esse método de dar o que pode foi também usada na igreja de Corinto (1.Co.16:1-2); e em uma parte dos membros da igreja de Macedônia (2.Co.8:3a). Conforme a situação, essa contribuição pode ser mais do que o dízimo, ou raramente menos do que o dízimo;

c) Contribuição Máxima.

Esse método pode ser descrito pelas expressões bíblicas: “Dar além do que puder”, ou “dar além das possibilidades”. Exemplos: A oferta de Abel (Gn.4:3-4); a oferta da viúva pobre (Lc.21:1-4); a oferta de Zaqueu (Lc.19-8); as ofertas dos crentes em Jerusalém (At.2:45); as ofertas na igreja da Macedônia (2.Co.8:3b), para citar apenas alguns exemplos. Naturalmente a contribuição máxima era usada em situações especiais, mas não deixa de revelar grande fé e profunda gratidão dos contribuintes. Devemos trazer os nossos dízimos e ofertas periodicamente, por semana, quinzena ou mês, ou por trimestre ou anualmente, de acordo com a natureza do nosso trabalho e o modo como recebemos o pagamento pelo trabalho que realizamos.

O ministério do cristão:

Cristo nos chamou para exercer um ministério como parte do seu povo. A Bíblia afirma que chamou os seus servos para o ministério e o Espírito Santo distribuiu os dons entre os vários ministros. Basta ler Ef.4:11-12; 1.Co.12:1-10 para ficarmos certos de que ministro não é apenas o pastor ou os oficiais da igreja, mas todos aqueles que foram salvos por Cristo. Naturalmente, cada ministério tem a sua característica e alguns exigem mais preparo e dedicação. Três são as direções do ministério do cristão:

- 1. Para Deus:** O fim principal do homem é glorificar a Deus “em espírito e em verdade”. Nesse aspecto do ministério o crente deve procurar o culto da comunidade e a participação nos sacramentos;
- 2. Para a Igreja:** O cristão é participante da comunidade daqueles que crêem em Jesus Cristo. Além da contribuição que ele deve dar como parte dos seus bens, deve cooperar com vários trabalhos, onde se sentir mais capacitado e com mais alegria. Todo crente tem uma contribuição a fazer pessoalmente no desenvolvimento de sua comunidade;
- 3. Para o Mundo:** O crente é mandado por Cristo ao mundo, para testemunhar positivamente a respeito do Evangelho. Há várias figuras de Cristo sobre esse aspecto do seu ministério: Ele é *sal da terra, e luz do mundo, é fermento que leveda a massa*. O crente não foi chamado para ficar encerrado nas quatro paredes de sua comunidade ou de sua vida devocional, mas é convocado para sair e ser missionário no mundo, em qualquer lugar ou situação que Deus o colocou: seja num lar, numa escola ou num ambiente de trabalho. Sejamos, pois, fiéis mordomos e dedicados ministros.

QUESTIONÁRIO

1. Que significa a palavra “mordomo”?
2. Quais são as quatro bases bíblicas da doutrina da mordomia?
3. É fácil exercer a mordomia dos nossos bens?
4. Quantas e quais são as motivações básicas para a contribuição?
5. Quantos e quais são os métodos bíblicos de contribuição?
6. Que é dízimo?
7. Por que nós damos ofertas?
8. Só o pastor da Igreja é ministro?
9. Quais são as três direções do ministério do crente?

LIÇÃO 10 - O QUE SIGNIFICA SER CRISTÃO

INTRODUÇÃO:

Essa pergunta é muito importante para todo aquele que deseja fazer sua pública profissão de fé. A palavra crente quer dizer “aquele que crê”. Ser cristão significa ser discípulo de Cristo. É nossa vida que vai mostrar ao mundo se realmente somos discípulos de Cristo. Nossas palavras somente terão valor se confirmarem os nossos atos como cristãos verdadeiros. O Senhor Jesus Cristo e os seus apóstolos mostraram com clareza que há dois aspectos inseparáveis na vida cristã: o doutrinário e o prático. O Sermão da Montanha e a Epístola de Paulo aos Romanos são os melhores exemplos dessa verdade. O cristão é aquele que crê e tem que expressar a sua fé por meio de palavras e atos. As palavras do cristão devem encarnar-se nos seus atos. O cristão não pode separar a vida da doutrina. A doutrina é uma formulação intelectual que a igreja faz para descrever a experiência viva da fé. A doutrina não pode substituir a vida cristã. O cristão não pode desprezar uma doutrina certa.

SER CRISTÃO É VIVER A VIDA CRISTÃ:

Tendo como exemplo o Senhor Jesus Cristo e como orientador o Espírito Santo, o cristão pode ser imitador de Deus como filho amado e andar em amor, como Cristo viveu (Ef.5:1-2).

Não podemos seguir o exemplo de Cristo confiados em nossa “força de vontade”. Sem o auxílio do Espírito Santo é impossível ser imitador de Deus. Sem o auxílio do Espírito seremos apenas moralistas, não cristãos.

Ser cristão é estar relacionados com Cristo, com a sua Igreja e com o mundo; relacionado com Cristo pela fé e relacionado com a Igreja pelo amor que une a todos os que crêem em Cristo, tornando-os responsáveis diante do mundo. Assim como Deus enviou seu Filho ao mundo, assim somos enviados em amor, como instrumento de Deus para a salvação de todo aquele que crê e para minorar os sofrimentos de todos os que padecem.

SER CRISTÃO É SER TESTEMUNHA DE CRISTO:

Como o cristão pode ser testemunha de Cristo? Somente recebendo o poder do Espírito Santo. O próprio Cristo declarou aos seus discípulos: *“mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”* (At.1:8). Dotado desse poder, o cristão está capacitado para testemunhar. Testemunhar é comunicar ao mundo o amor de Deus revelado em Cristo e do qual temos experiência em nossas vidas. Podemos apontar algumas qualidades do genuíno testemunho do cristão:

1. É positivo:

O cristão deve ser conhecido mais pelo que faz do que pelo que não faz. As vezes ouvimos pessoas dizendo: “Fulano não bebe, não fuma, não joga, não faz mal a ninguém... por que ele ainda não é cristão?” Adolfo Hitler também não bebia, não fumava, não jogava jogo de azar e não comia carne... e foi um dos mais monstruosos assassinos do século XX. Não devemos avaliar a vida de um cristão pela soma das coisas que ele não faz. O cristão, naturalmente, deixa de fazer muitas cousas erradas e abandona os vícios, mas esse aspecto do testemunho não é o mais importante. Seu testemunho vai mais além. O testemunho do cristão é positivo, isto é, manifesta-se em ações e palavras construtivas e benéficas. O apóstolo Pedro deu um resumo magnífico da vida de Jesus quando disse: *“...o qual (Ele) andou por toda a parte, fazendo o bem...”* (At.10:38). Jesus foi conhecido pela sua vida positiva de amor. Socorria os necessitados, curava os enfermos, ressuscitava os mortos, pregava, ensinava e, finalmente, deu a sua vida em resgate por muitos (Mc.10:45). É nesse sentido que o cristão deve dar um testemunho positivo, pois ele é servo de um Senhor que viveu positivamente.

2. É Cristocêntrico:

O cristão dá testemunho de Cristo. “Sereis minhas testemunhas”, foi o que Cristo pediu. O nosso testemunho deve apontar a pessoa de Cristo. Quando os apóstolos tiveram que escolher um substituto para Judas, a exigência para o cargo foi: *“É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição”* (At.1:21-22). Essa exigência foi estabelecida porque a testemunha tinha que declarar, buscando glorificar a Cristo e não receber honras

e elogios dos homens; não parecer moralmente superior aos demais homens. Seu testemunho não deve ser “egocêntrico”, mas “cristocêntrico”.

3. É comunitário:

Quer queira, quer não, o cristão, quando dá testemunho, está dizendo ao mundo que pertence à comunidade daqueles que são discípulos de Cristo. Essa comunidade chama-se: a Igreja. O cristão, portanto, não dá testemunho isoladamente, isto é, sem estar relacionado com os outros que tem a mesma fé. Por esse motivo, é importante que o cristão pense nesse aspecto. Em qualquer parte em que ele se encontre, deve lembrar-se que é parte do Corpo de Cristo.

CONCLUSÃO:

Por tudo isso que foi dito, concluímos que o cristão deve cultivar a alegria, o espírito de boa vontade, a humildade, o cavalheirismo, e, acima de tudo, deve ter sempre nos lábios e no coração a mensagem do evangelho, a fim de que possa difundir no ambiente em que vive a alegria das Boas Novas da salvação, que Deus trouxe através da pessoa de seu Filho Jesus Cristo. Porque, como dissemos no começo deste capítulo, o testemunho deve ser transmitido e comunicado, não principalmente pelas palavras, mas pelas atitudes que tomamos diante do mundo e da vida. O cristão odeia o pecado e condena as injustiças, mas ama ao pecador e está pronto para ver em todo aquele que sofre fome, sede, nudez, prisões, doenças e outros males desta vida, a pessoa de Jesus Cristo. Para ouvir dEle, no último dia, aquelas memoráveis palavras: “...*Em verdade vos afirmo que sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes*” (Mt.25:40).

QUESTIONÁRIO

01. Que significa ser crente ou cristão?
02. Quais são os dois aspectos inseparáveis da vida cristã?
03. Como o cristão pode viver a vida cristã?
04. Com quem o cristão está relacionado?
05. Que é testemunho?
06. Por que o testemunho do cristão deve ser positivo?
07. Por que o testemunho do cristão deve ser cristocêntrico?
08. Por que o testemunho do cristão deve ser comunitário?
09. O cristão deve ser uma pessoa “do contra”?
10. Você acha que é um cristão no Senhor Jesus?

LIÇÃO 11 - O COMO INTEGRAR-SE NA COMUNIDADE

O QUE SÃO PEQUENOS GRUPOS, GRUPOS DE DISCIPULADO E MINISTÉRIOS?

São pequenas células da igreja, que desempenham um papel de grande importância, pois alcançam as pessoas para Cristo, agrupando-as para serem cuidadas, e pastoreadas por líderes leigos da nossa comunidade, além de proporcionar oportunidade para que cada pessoa possa colocar seus dons e talentos a serviço do Reino de Deus.

1. DISCIPULADO:

A Bíblia é muito clara sobre o fato de que ninguém pode ser um cristão verdadeiro sem ser um seguidor, ou um discípulo de Jesus. Uma definição de “discípulo” é: alguém chamado por Jesus, que se arrependeu e confia a Jesus sua salvação, e que busca segui-Lo com sua vida INTEIRA enquanto treina outros para fazerem o mesmo.

As marcas de um discípulo verdadeiro incluem: encontrar nossa identidade apenas em Jesus, segui-Lo diariamente, amar, permanecer nEle, amar a Deus e aos outros e dar frutos. Aqueles cujas vidas são caracterizadas por essas marcas verdadeiramente foram transformados por Jesus; aqueles que não as têm podem ser falsos discípulos que O seguiram temporariamente, mas que na realidade, não tiveram seus corações mudados.

2. PEQUENOS GRUPOS:

Ao observarmos a vida e os ensinamentos de Jesus, constatamos que em seu ministério, Ele mesmo instituiu o primeiro grupo de comunhão quando escolheu os doze, (Lc. 6: 12-16) para acompanhá-los e treiná-los, a fim de anunciar as Boas Novas do evangelho a todas as nações (Mt. 28:19-20).

O primeiro milagre de Jesus (Jo. 2.1-12) aconteceu no seio de uma família, onde Ele tinha sido convidado com sua mãe e seus discípulos para uma festa de casamento. A Igreja Primitiva nasceu num lar e reunia-se regularmente nas casas de família (At.1.1-41; 2.42-47; 5.42; 20.20; Rm.16.3,5,10; Cl.4:15; Fm.1:2).

3. MINISTÉRIOS:

À medida que a Igreja cresce numericamente, Deus abençoa o seu corpo com os diferentes dons utilizando-os na edificação da Igreja (Ef. 4:11-14). Na nossa igreja, todos têm oportunidade de exercer seus dons, basta se preparar para tal.

Tudo começa nos Grupos, pois é nessas reuniões menores que os relacionamentos vão se estreitando criando um clima de apoio e ajuda mútua. Queremos que cada membro da Igreja seja pastoreado, cuidado e amparado e isso será oportuno dentro dos Pequenos Grupos e Grupos de Discipulado.

Portanto, os Pequenos Grupos existem para gerar:

A) Comunhão-KOYNONIA (At. 2:41-47)

A comunhão fortalece o corpo de Cristo, e traz a unidade do Espírito entre seus membros conforme vemos no livro de atos e como o apóstolo Paulo também relata em Efésios 4:3. Esta comunhão tem motivo duplo: ajudar e ser ajudado, edificar e ser edificado. No grupo há crescimento espiritual, aprendizado prático e comunhão em amor. No novo testamento quando lemos “uns aos outros” em diferentes momentos (Rm 12.10; I Pe. 1.22; I Jo.3.23) trata-se de mandamentos, de aprofundamento de relacionamentos entre irmãos. Isso se torna possível quando a família da fé se aproxima e caminha em comunhão como faziam os crentes na Igreja Primitiva.

B) ENSINO-DIDAQUÊ

Conforme lemos no livro de Atos os cristãos primitivos “... perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações ...” (2.42). O ensino é missão da Igreja e é através dele que o cristão compreende a palavra e é desafiado a praticá-la. Se não houver ensino a palavra semeada no coração da pessoa pode tornar-se infrutífera ou até mesmo vir a morrer (Mt.13.19-23). Por meio dele o cristão é fortalecido na palavra e sua fé cresce e se fortifica (Cl.1.28; Ef.4.12). O convívio nos Pequenos Grupos resulta em edificação mútua, fortalecimento e transformação de vida (I Ts.5.11; Cl.3.16).

C) CRESCIMENTO E EVANGELISMO-KERIGMA

No grupo de comunhão há o crescimento espiritual, onde aprende-se a depender do Espírito Santo, e também o crescimento numérico como na Igreja Primitiva (2.47). A alegria da comunhão com os irmãos e com Deus se expressa de tal maneira que a fé em Cristo contagia as outras pessoas. Pedro e João não podiam deixar de falar de Jesus mesmo sendo impedidos pelas autoridades romanas, tal era a paixão que tinham pelos não salvos (4.18-22). O evangelismo acontece como fruto do crescimento espiritual dentro dos grupos de comunhão.

QUAIS AS VANTAGENS DE VOCÊ PARTICIPAR?

- 1º. Você aprenderá mais da Palavra de Deus.
- 2º. Você aprenderá a colocar em prática os princípios da Palavra de Deus.
- 3º. Você se tornará mais dependente do Espírito Santo.
- 4º. Você descobrirá e praticará os seus dons espirituais.
- 5º. Você experimentará o poder de Deus para a salvação, cura e libertação.
- 6º. Você poderá compartilhar as suas ansiedades e necessidades, assim como as suas experiências de vida cristã.
- 7º. Você conhecerá mais pessoas, criará novas amizades, fará deles irmãos de fé, amigos na jornada da vida cristã.
- 8º. Você crescerá na caminhada cristã, num clima de amor e companheirismo.
- 9º. Você aprenderá como testemunhar de sua fé em Cristo, como evangelizar seus vizinhos, e formar novos discípulos.

QUESTIONÁRIO

01. O que são Pequenos Grupos?
02. Por que existem os Pequenos Grupos?
03. O que os Pequenos Grupos podem gerar?
04. O que é Discipulado?
05. Qual a diferença entre PG, Discipulado e Ministério.
06. Quais as vantagens de você participar?
07. Você é uma pessoa ensinável?

LIÇÃO 12 - O GOVERNO DA IGREJA

Uma das perguntas que o aspirante à pública profissão de fé deve responder afirmativamente é esta: **“E prometeis de que, como membros desta Igreja, vos sujeitareis sempre à sua disciplina, e às autoridades nela constituídas para seu ensino e governo, enquanto forem fiéis às Sagradas Escrituras?”** (Manual de Culto, página 18). É, portanto, necessário que cada aspirante tenha uma noção do governo e sistema de ação da Igreja Presbiteriana antes de fazer sua promessa de obediência.

A Igreja Presbiteriana não tem cabeça visível. Esta posição pertence exclusivamente a Jesus Cristo (Ef.1:22; Cl.1:18). Contudo, reconhecemos que a Igreja precisa de uma forma visível de ordem e governo, cujos elementos fundamentais sejam bíblicos. Esta autoridade não pertence a um só homem, ela se expressa por meio de assembléias, conselhos, juntas e concílios. A forma de governo que a Igreja Presbiteriana do Brasil adotou é representativa. Temos uma escala ascendente de autoridade, começando com o **Conselho** e a **Assembléia Geral** da Igreja local, subindo para o **Presbitério**, o **Sínodo** e o **Supremo Concílio** que é a autoridade máxima na vida da Igreja nacional. O aspirante à pública profissão de fé reconhece, respeita e promete sujeitar-se a estas autoridades enquanto forem fiéis às Sagradas Escrituras.

O GOVERNO DA IGREJA LOCAL

Este tem três aspectos: **O Conselho**, que se compõe do pastor, ou pastores e todos os presbíteros; a **Junta Diaconal**, que se compõe de todos os diáconos; e a **Assembléia Geral**, que se compõe de todos os membros comungantes da Igreja local. Estritamente falando, o governo da igreja local é exercido pelo Conselho (órgão representativo).

O Conselho da Igreja:

Existem duas palavras gregas que descrevem o presbiterato. O presbítero (ancião) o é, nem sempre por causa da sua idade, mas, muito mais, por causa da sua experiência, maturidade e firmeza cristã. É um homem irrepreensível em todo o seu comportamento. O presbítero é também um bispo, um que rege e que sabe como governar a casa de Deus (1.Tm.3:1-7). As duas palavras descrevem o mesmo homem, uma fala de seu caráter e a outra de seu trabalho.

Reconhecemos duas funções no presbiterato: um é **presbítero docente**, que é o pastor e cuja responsabilidade privativa é: **“Administrar os sacramentos; invocar a bênção apostólica sobre o povo de Deus; celebrar o casamento religioso com efeito civil; orientar e supervisionar a liturgia na Igreja de que é pastor.”** (Manual Presbiteriano, página 18). Outro é **presbítero regente**, e **“é o representante imediato do povo, por este eleito e ordenado pelo Conselho, para, juntamente com o pastor, exercer o governo e a disciplina e zelar pelos interesses da Igreja a que pertencer, bem como pelos de toda a comunidade, quando para isso eleito e designado”** (Manual Presbiteriano, página 23). O presbítero docente e o presbítero regente têm paridade na autoridade da Igreja. Todos os aspectos administrativos da Igreja local, patrimônio, expressão cristã, o recebimento de novos membros e a disciplina de membros comungantes são da responsabilidade do conselho.

A Junta Diaconal:

Os diáconos, zelam pela boa ordem da Igreja. **“O diácono é o oficial eleito pela Igreja e ordenado pelo Conselho, para, sob a supervisão deste, dedicar-se especialmente à arrecadação de ofertas para fins piedosos; ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos; à manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao serviço divino; exercer a fiscalização para que haja ordem na Casa de Deus e suas dependências.”** (Manual Presbiteriano, página 23 e 24). Semelhante ao presbítero, o diácono deve ter uma vida irrepreensível e experimentada na fé cristã (1.Tm.3:8-10). O cargo do diácono, além de consistir de serviços práticos, é também, altamente espiritual, pois está sempre no meio do povo, velando pelas suas necessidades (Manual Presbiteriano páginas 198 e 199).

A Assembléia Geral:

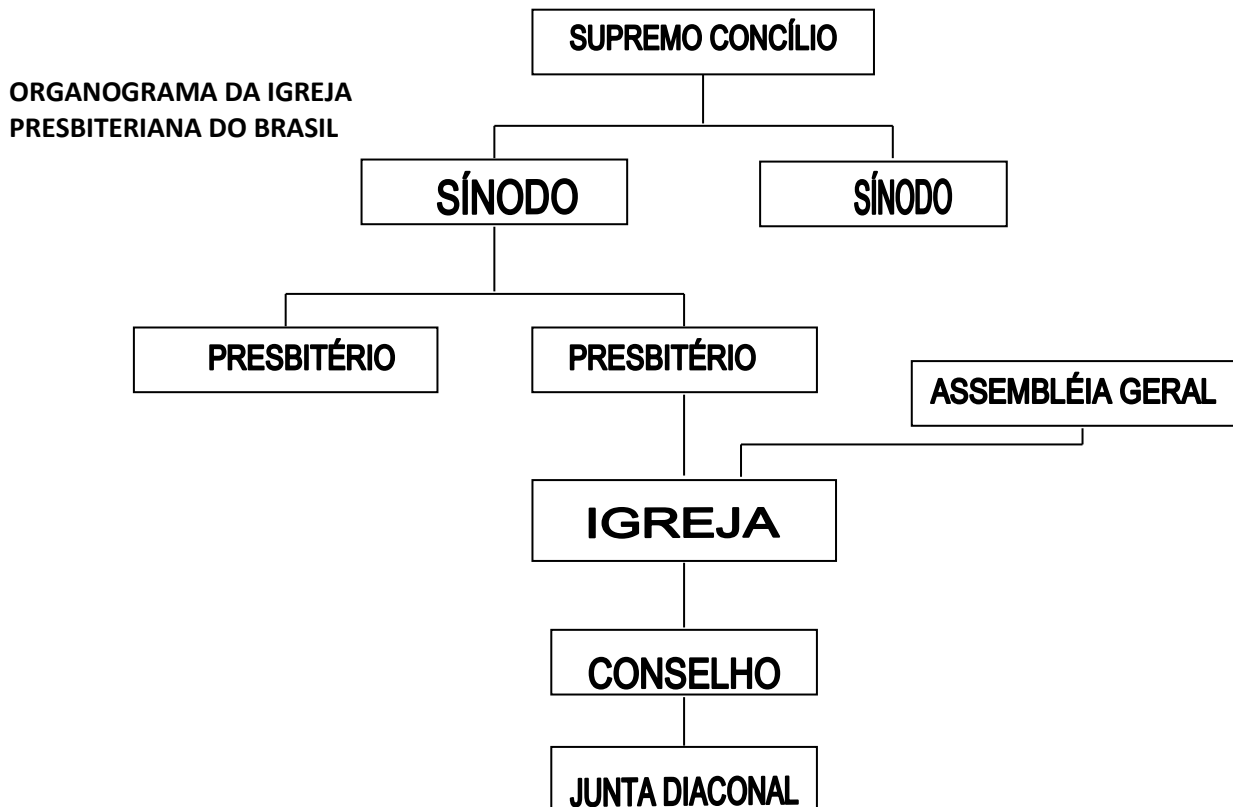
Esta tem a responsabilidade de ouvir os relatórios do Conselho e as demais sociedades internas da Igreja. É responsabilidade da Assembléia eleger seus oficiais: pastores, presbíteros e diáconos; adquirir e alienar propriedades; aprovar os estatutos e pronunciar-se sobre outros aspectos que abrangem a totalidade

da Igreja local (Manual Presbiteriano, páginas 191 e 192). Embora a Junta Diaconal e a Assembléia geral não sejam propriamente partes do governo da Igreja, são partes da Igreja local que o membro da Igreja tem de reconhecer e respeitar.

O Governo da Igreja Nacional

Este tem três partes: **O Presbitério**, que se compões de todos os pastores e um presbítero representante de cada Igreja sob sua jurisdição; **o Sínodo**, que se compõe de pastores e presbíteros representantes de cada Presbitério sob a sua jurisdição; e **o Supremo Concílio**, que se compõe de pastores e presbíteros representantes de cada Presbitério em todo o território nacional. Os presidentes de cada Sínodo são uma parte da Comissão Executiva do Supremo Concílio e, portanto, não representam qualquer concílio subordinado. Observamos que em todos os concílios são os presbíteros, docentes e regentes que representam as Igrejas. Eis a razão do nosso nome. Somos presbiterianos, que quer dizer: a nossa vida eclesiástica é representada pelos presbíteros da Igreja. Nota-se, pois, que não existe, no sistema presbiteriano, hierarquia de indivíduos (individualmente a autoridade reside no presbítero sempre). A hierarquia é de concílios: Conselho, Presbitério (Sínodo), Supremo Concílio (que equivale a uma assembléia nacional de presbíteros).

Podemos resumir o governo e os concílios da Igreja nacional como uma estrutura de coordenação, resultando numa atividade eclesiástica e fraternal pela melhor expansão do Evangelho sobre a face da terra. Esta unidade se revela no primeiro artigo da nossa Constituição: **“A Igreja Presbiteriana do Brasil é uma federação de Igrejas locais, que adora como única regra de fé e prática as Escrituras Sagradas do Velho e Novo Testamento e como sistema expositivo de doutrina e prática a sua Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve; rege-se pela presente Constituição.”** (Manual Presbiteriano, página 8).



LIÇÃO 13 - A PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO

1. QUE É PROFISSÃO DE FÉ?

É uma declaração pública feita pela pessoa que crê em Jesus Cristo como Salvador, Senhor e Mestre. Jesus Cristo é o ponto central da fé cristã, porque por intermédio dele podemos conhecer o verdadeiro Deus, que é, ao mesmo tempo, Pai, Filho e Espírito Santo. Pela profissão de fé, a pessoa não somente faz afirmações sobre o que crê, mas, também, um compromisso diante de Deus e do seu povo, dizendo que está disposta a, com o auxílio do Espírito Santo, viver o Evangelho de Jesus Cristo.

2. É NECESSÁRIO FAZER PROFISSÃO DE FÉ?

Podemos apontar duas razões principais sobre a necessidade da profissão de fé:

1º. Para seguir os ensinamentos de Cristo e dos Apóstolos:

Cristo pediu aos que cressem nEle que proclamassem a sua fé (Mt.10:32). Ele ordenou a pregação do Evangelho (Mc.16:15-16), a fazer discípulos e a ensinar (Mt.28:19-20). Ele disse a todos os seguidores: “*sereis minhas testemunhas*” (At.1:8). Os apóstolos, seguindo o exemplo de Cristo, exortaram aos que criam para que não se calassem, mas proclamassem a sua fé. (Rm.10:9-10; 1.Pe.2:9).

2º. É um compromisso público:

O que nos dá responsabilidade para com Deus e para com os homens. Jesus não aprova a atitude daqueles que dizem que crêem nEle, mas querem ficar ocultos. Há pessoas que trabalham muitos anos em fábricas ou estudam em colégios e seus companheiros não sabem que elas são crentes no Senhor Jesus. Se somos de Cristo, não podemos nem devemos esconder esse fato, mas com humildade e coragem devemos proclamá-lo. Já que damos um testemunho diante de um grande número de pessoas, no dia de nossa profissão de fé a nossa responsabilidade aumenta quanto ao testemunho que temos de dar, e constitui-se um estímulo para a nossa vida cristã.

3. PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO:

O batismo está sempre relacionado com a profissão de fé. O batismo é o sacramento da igreja, instituído por Cristo para servir de sinal e de selo para todos os que entram na comunidade daqueles que crêem em Cristo. O batismo é o sacramento que marca a entrada da pessoa na igreja. Aqueles que foram batizados na infância devem confirmar o batismo, mais tarde, fazendo a sua profissão de fé, declarando que tem a mesma fé que tiveram seus pais quando os trouxeram para o batismo. Aqueles que se converteram e creram em Cristo na idade adulta, professam a fé e são batizados porque ainda não receberam o batismo em uma igreja evangélica. Nas duas situações, o batismo e a profissão de fé estão inseparavelmente relacionados.

4. PROFISSÃO DE FÉ E COMUNHÃO:

Somente depois da profissão de fé o crente pode participar da Santa Ceia do Senhor. A Santa Ceia, também chamada Eucaristia, Comunhão ou Ceia do Senhor é o segundo sacramento da Igreja e que foi instituído por nosso Senhor Jesus Cristo. Os crentes somente recebem o nome de “comungantes” depois da profissão de fé e do batismo. É importante que o candidato à profissão de fé compreenda bem a relação entre os dois sacramentos. O batismo é o sinal e o selo de entrada na igreja. A Santa Ceia é o sinal e o selo da participação na comunhão com Cristo e com aqueles que crêem em Cristo.

5. O DIA DA PROFISSÃO DE FÉ:

É um dia importante e feliz na vida de cada cristão. É um passo decisivo que se dá, por isso deve ser feito com sinceridade e com responsabilidade. A profissão de fé é um ato de tanto valor que, quem ainda não estiver entendendo o alto significado que ela representa, não deve se apresentar para fazê-la. É necessário que os candidatos à profissão de fé sejam examinados cuidadosamente pelo pastor e pelos presbíteros, sendo aceitos somente se estiverem bem esclarecidos sobre o passo que vão dar. Os candidatos que não estiverem preparados devem esperar mais algum tempo e se preparar melhor.

6. A PROFISSÃO DE FÉ É O COMEÇO:

Os candidatos à profissão de fé não devem pensar que a profissão é o término da jornada cristã, mas sim o começo de uma nova etapa na vida, quando o crente tem grandes oportunidades para servir. É um começo da carreira espiritual. Depois da profissão de fé, abrem-se novos caminhos e novas oportunidades para testemunho e para trabalho em vários setores da obra de Cristo. Algumas pessoas ficam satisfeitas e acomodadas depois da profissão de fé. Devemos ficar alegres e mais dispostos para o serviço do Senhor. Com a profissão de fé, a nossa responsabilidade aumenta para com Deus, o mundo e a Igreja.

7. A PROFISSÃO DE FÉ E O BATISMO NÃO SALVAM:

Quem nos salva é Cristo através da fé que o Espírito Santo implantou em nossos corações. O ato de professarmos a fé e de sermos batizados não nos assegura a salvação. O apóstolo Paulo é bem claro sobre esse assunto (Ef.2:8-9). O candidato à profissão de fé deve entender bem este ponto. Nós professamos a fé para obedecer a Cristo. É um ato de obediência, mas não é essa obediência que nos salva. Somos salvos, por isso obedecemos. A fé verdadeira é acompanhada de boas obras, *“pois, somos feita Dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”* (Ef.2:10), *“Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta”* (Tg.2:17).

ORIENTAÇÕES PARA O DIA DA PROFISSÃO DE FÉ E BATISMO

No momento da Pública Profissão de Fé, você será chamado a se posicionar na frente da igreja, ao lado do pastor e dos presbíteros e serão feitas as seguintes perguntas:

1. Vocês creem que a BÍBLIA é a Palavra de Deus e a única regra de fé e prática dada por ele à sua igreja, e que são falsas e perigosas todas as doutrinas e cerimônias contrárias a esta palavra, bem como todos os usos e costumes acrescentados ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo?
Sim, cremos.
2. Vocês creem firmemente que o sacrifício de Jesus nos purifica todo pecado, e que não a outro meio de alcançar perdão e santificação a não ser pela graça do Nosso Senhor Jesus Cristo, que é aplicada em nós pelo Espírito Santo?
Sim, cremos.
3. Vocês estão sinceramente arrependidos dos pecados e decididos a obedecerem aos ensinamentos bíblicos, auxiliados pela graça divina?
Sim, estamos.
4. Vocês se comprometem a zelar pela paz no meio desta igreja, evitando todo e qualquer tipo de atitude que cause escândalo ou desunião. Se comprometem ainda, a serem fiéis no seu testemunho cristão diante da sociedade.
Sim, nos comprometemos.
5. Vocês prometem que, como membros desta igreja, vos sujeitareis sempre à sua disciplina, e às autoridades nela constituídas para seu ensino e governo, enquanto estes forem fiéis às sagradas escrituras?
Sim, prometemos.

Em seguida, aqueles que não foram batizados na infância, serão batizados agora. O Batismo será ministrado individualmente, conforme o pastor for chamando. Se você tiver condições, coloque-se de joelhos. O pastor aspergirá um pouco de água sobre sua cabeça realizando o batismo e orando por você.

Convide seus familiares e amigos para participar dessa cerimônia e lembre-se de pedir alguém para tirar fotos ou filmar, são suas lembranças!